

175

A ORDEM
É PASSAR
FOGO!

VALEU
PELA DICA!

EDITORIAL

Mais um **QI** saindo adiantado. Se continuar assim, encerro o ano arrebatando setembro.

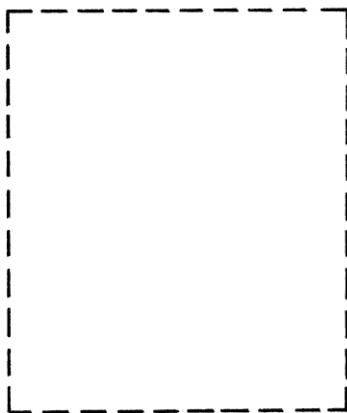
Mantendo o time de colaboradores com toda força: Manoel Dama, Mário Labate Santiago, Henrique Magalhães, Lio Guerra Bocorny, Alex Sampaio, André Carim e Luiz Iório, Worney Almeida de Souza, E. Figueiredo, Pedro José Rosa de Oliveira, Luiz Cláudio Lopes Faria, Cosme Custódio e Julie Albuquerque, além dos colaboradores epistolares do ‘Fórum’ pegando no batente.

A seção de ‘Edições Independentes’, bem vitaminada, com quase 4 páginas de divulgações.

Os encartes vieram marombados, quatro de uma vez: o décimo quinto número de *Artigos sobre Histórias em Quadrinhos* com **Os Editores Europeus de HQ e a Publicidade**, cortesia de Carlos Gonçalves, o quinto *Os Primeiros Super-Heróis do Mundo* com **Arlequim e João Minhoca**, cortesia de Rod Tigre, o sexto **Radioatividade QI**, cortesia de Marcos Freitas, e o avulso **O Mistério do Worney**, cortesia minha mesmo.

Boa leitura!

EDGARD GUIMARÃES

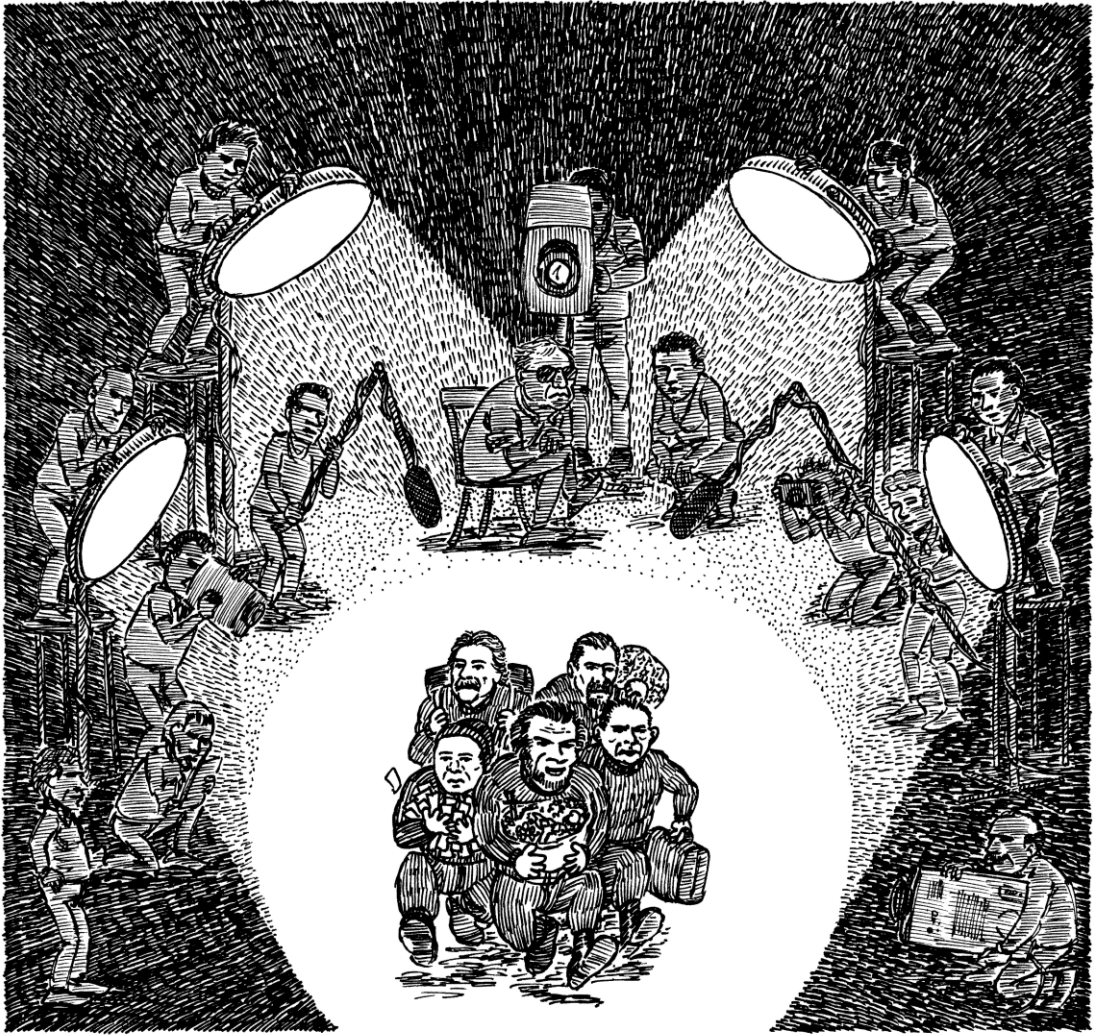


QUADRINHOS INDEPENDENTES – Nº 175 – MAIO/JUNHO DE 2022

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com

Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000

Tiragem de 70 exemplares, impressão digital.



Non videmus manticae quod in tergo est

Imagino que seja muito fácil para vocês perceberem as minhas falhas e os meus medos, mas eles não são maiores ou mais piedosos do que os seus, apesar de vocês parecerem cegos para eles...

Ninguém, além de nós mesmos, pode realmente redimir os erros que já foram esquecidos no mundo, mas que ainda residem como chamas acesas em nossas consciências angustiadas...



MANOEL DAMA



Colaboração de Mário Labate Santiago.



HM 2021-18

QUEM SERIA RODOLPHO?

Lio Guerra Bocorny

Em artigo sobre ‘Terry e os Piratas’, citei o **Suplemento Juvenil Mensal** nº 5, álbum que concluiu sua longa aventura.

Neste álbum, de nº 978 (seguindo a numeração do **Suplemento Juvenil**), de 5 de março de 1941, além da conclusão da aventura, constou também a história completa ‘O Olho de Satanaz’.

No editorial do **Suplemento** consta que essa aventura dos personagens Jack e Ralph foi desenhada pelo artista brasileiro Rodolpho, responsável também pelo texto.

A história é interessante e as gravuras são de alta qualidade, apresentando um estilo próprio da época, mantendo uma tendência de traços bem definidos e bem detalhados.

O mistério é o nome do desenhista, pois Rodolpho não consta nem em **O Mundo dos Quadrinhos** de Ionaldo Cavalcanti, nem na **Enciclopédia dos Quadrinhos** de Goida/André Kleinert.

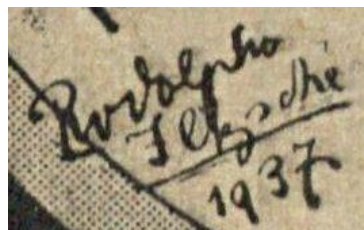
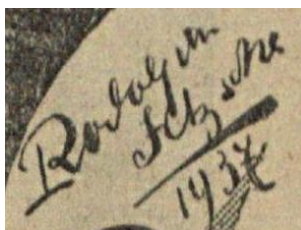
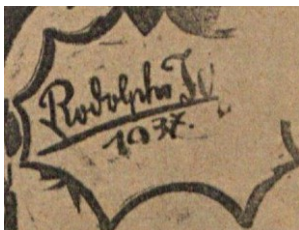


Em todas as páginas consta no canto direito a assinatura de Rodolpho e o ano de 1937.

Por mais que ampliei e tentei decifrar o sobrenome do desenhista, foi inútil, e para uma melhor análise do leitor, ilustro com os quadrinhos mais legíveis.

Em todos os setores do conhecimento, seja nas artes, nas ciências, na política ou em qualquer outro do saber humano, ocorrem injustiças no reconhecimento de pessoas de valores ou no esquecimento de outros de igual ou até maior valor.

Vou citar como exemplo Hélio do Soveral Rodrigues de Oliveira Trigo. Conhecem? Não! E como Hélio do Soveral? Também não? O que esse eclético escritor, falecido por atropelamento, produziu em sua vida é impressionante. Uma dica para os leitores do **QI**, ele é o autor da série ‘K.O. Durban’, que é apenas uma ponta de seu iceberg literário. Em quantidade de obras, ele é comparável a Edgar Wallace e Júlio Verne.



GIBIS PERDIDOS NO TEMPO

HQS QUE MERECEM REFLEXÃO

Alex Sampaio

Nos quadrinhos, roteiro com bom conteúdo sempre reflete uma sociedade mais justa e uma cultura mais ampla em seu aspecto mais desenvolvido. Nisso, se inserem o vestir, a religião, modismos, esportes, manias, filosofias, políticas, hábitos, artes e sexualidade. Nesse conceito, vemos a inclusão, mesmo que sutil, de personagens gays em Histórias em Quadrinhos.



Em 2009, o aparecimento de um personagem gay causou frisson. Tudo porque o rapaz, que atende pelo nome de Caio, trouxe a assinatura de Maurício de Sousa.

A história foi publicada na edição número 6 da revista **Tina**. Foi um roteiro bem escrito, sem exagerar em estereótipos e introduziu o assunto de maneira sutil. Coube ao leitor tirar suas próprias conclusões.

Tina se encontra com um amigo que não via há tempos em uma lanchonete. Os dois estavam bem animados e bem próximos. Davam as mãos, sem nenhum exagero.

O namorado ciumento da moça chega e ela explica que seu amigo Caio é como um irmão. Nisso Caio diz ser comprometido e pergunta a outro rapaz que chega acompanhando Zecão se não é verdade. O rapaz confirma e ambos saem de cena juntos.

Tina acusa seu namorado Miguel de preconceituoso e Miguel pede desculpas dizendo que não sabia da opção do rapaz. Uma HQ elegante, até com certa possibilidade de interpretações duplas. Mas para um bom entendedor, não ficou nenhuma dúvida. Caio é homossexual! Mas e daí?

Notícias sobre HQ???

Acesse

<http://madeinquadrinhos.blogspot.com>

Entrevistas, reportagens, colunas, matérias, dicas e um mundo de informações sobre quadrinhos





A GAROTA...

ASSUSTADA...

ESTÁ...

ENCURRALADA...



ASSUSTADA?
EU? VOCÊS
ESTÃO MUITO
ENGANADOS...



...QUEM
VAI SER O
PRIMEIRO?



SOU UMA
AGENTE
DA LEI!

E A
QUESTÃO É
A SEGUIN-
TE:...

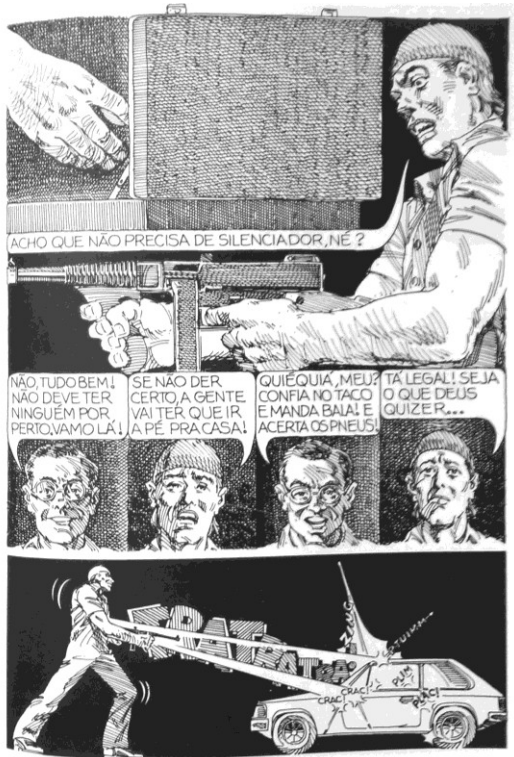
FIM

FÓRUM

LUIGI ROCCO
luigi.rocco@uol.com.br

Lendo o **QI** 173 me deparei com a carta do Luiz Antônio Sampaio falando sobre os quadrinhos com texto separado do desenho. Lembrei-me de uma experiência feita pelo desenhista Josmar Fevereiro no início dos anos 1980. Nesse período o autor começou a fazer suas histórias em quadrinhos com os balões alinhados no alto ou em baixo nos quadrinhos, separando assim o texto dos desenhos. Ele acreditava que isso facilitava a compreensão da história e valorizava a arte. Conscientemente ele emulava as grandes obras do passado, em que o texto ficava separado do quadrinho em uma experiência estética inédita até então.

Infelizmente ele não continuou com o trabalho e acabou retornando ao tradicional, com os balões integrados ao desenho. De qualquer maneira, acredito que isso mostra o grande potencial comunicacional das histórias em quadrinhos.



ANGELO MARTINS JÚNIOR
angelomjuni@yaho.com.br

Olá, amigo Edgard, espero que esteja tudo bem com você. Estou lançando **Dimensão do Delírio 6**. Até metade do ano, terei mais dois álbuns para lançar. Já estão desenhados, estou na arte-final. Vamos em frente, com quadrinhos na veia!
<https://clubedeautores.com.br/livro/dimensao-do-delirio-6>

HENRIQUE MAGALHÃES
marcadesfantasia@gmail.com

A edição digital de **Calvo** já tem mais de 100 acessos. Isso é muito bom.

Fiz a edição digital da edição de 30 anos de **Maria**, pois não pretendo mais fazer reimpressões. Contraditoriamente, estou fazendo apenas 50 exemplares do novo álbum, **Maria: Vida Ordinária**, cuja primeira edição é digital. Para mim, esse novo álbum de Maria fecha minha produção, penso que ela já disse o que tinha que dizer.

Recebi o livro "Maria: Vida Ordinária". Como é bonita a edição impressa, muito bem cuidada, bem editada. Valeu também a leitura das HQs, na verdade, a releitura, pois já havia lido quando você as enviava por email. Mas a reunião de todas, assim, dá outro peso a cada página.

MANOEL MACEDO
manoelmacedo@yahoo.com.br

Desculpa o tempo sem mensagem, mas meus dias continuam problemáticos. Cada vez me dão menos trabalho e cada dia mais dívidas, dores e depressão não quer ir embora. Que bom que recebeu o livro que enviei, o conteúdo é muito interessante e o projeto gráfico deve agradar a você que se esmera tanto em suas edições. Cada dia é mais difícil, mas não perco a fé. Recentemente vi que o meu fanzine **Deziro** (que está disponível na Marca de Fantasia) foi indicado para o Troféu Angelo Agostini e fiquei muito feliz, principalmente vendo as outras publicações que são referências para mim, como a sua.



ANDRÉ CARIM DE OLIVEIRA
andreacarim@outlook.com

Recebi hoje o **QI** 174, muito obrigado pelo envio, e parabéns pelas belas iniciativas como dessa edição, com a capa e os papéis celofanes, genial...

Outra coisa, mudei de endereço, de agora em diante qualquer correspondência deverá ser enviada para o endereço abaixo:

André Carim de Oliveira
C.P. 17 – Centro – Carangola – MG – 36800-000

GAZY ANDRAUS
yzagandrus@gmail.com

Chegou-me há uns dois ou três dias o **QI** 174. Em breve quero fazer um **Gazine** sobre estes últimos e seus experimentos criativos com colagens, papéis, etc. Parabéns pelas ousadias.

FRANCISCO DOURADO
praianoturna@gmail.com

Agora sou eu que estou atrasado! O correio me avisou da chegada do **QI** anteontem, só o retirei da caixa postal ontem, e hoje lembrei de lhe enviar o email. Segue mais um **Piaguü**, o nome do editor não é Claudio e sim Claucio.

Seu esmero em preparar o fanzine é insuperável, só mesmo o amor pelo que faz explica tanto capricho!

ALEX SAMPAIO
minqmail@gmail.com

Em mãos o **QI** 174, que demorou apenas 10 dias para chegar. Para uma correspondência postada de forma impressa, foi até rápida.

Sem dúvida, uma edição perfeita! Com todos os elementos que buscamos em um fanzine: quadrinhos, dicas, curiosidades, informações e muitas cartas. Enfim, muito bom mesmo!

Em suas considerações sempre interessantes, o Lio abordou ‘Terry e os Piratas’, uma criação marcante de Milton Caniff. A série abordava principalmente a guerra, com ações concentradas na base americana na China. A Dragon Lady começou inicialmente como uma inimiga do herói e posteriormente tornou-se uma aliada.

A ‘Maraiah’ nos mostra um texto atual, engraçado e sutil. Tem potencial para crescer muito mais e angariar muitos fãs. Merece continuar.

O ‘Fórum’ veio super recheado e mostra o quanto os leitores do **QI** são engajados com a publicação. Muitas considerações, ideias, elogios e o mais importante: torcendo pela continuidade do fanzine.

O Quiof Thrul nos presenteou com um banho de informações com sua correspondência. Detalhes precisos, texto claro, conteúdo relevante e um trabalho de pesquisa genial. Parabéns!

Enfim, mais um **QI** interessante e que sem dúvida merece ser guardado como numa biblioteca.

JACKSON TEIXEIRA
jackson.abacatu@gmail.com

Passo aqui para confirmar o recebimento do **QI** 174. Já tem uns dias que chegou, mas só agora consegui parar um pouco e ler.

Material belíssimo, com o cuidado de sempre, criativo (a capa que o diga), ‘Fórum’ bem informativo e divulgações muito bacanas. Obrigado por divulgar meu livretinho **Contrastes**. Sigamos na luta da arte independente.

FRANCISCO FILARDI
intervalo.rj@gmail.com

Seu registrador só deverá chegar aqui após o carnaval. Enquanto aguardo suas novidades, estou fechando os envelopes com a edição 50 de **Intervalo**, para soltá-lo até o fim de semana (espero).

Segue, no anexo, o livro **A Vingança dos Analógicos**, do jornalista David Sax. Há dois capítulos aí que merecem atenção: ‘A Vingança do Vinil’ e ‘A Vingança do Impresso’. Comentei com o Fernando Cardoso, do **Megarock**, sobre isso. A obra traz pontos de vista interessantes sobre a experiência sensorial com as mídias impressas. Talvez os depoimentos colhidos para o livro façam os fanzineiros reverem a decisão de migrar suas publicações para o digital. Quem sabe? Olhe, recebi o **QI** 174 e, de cara, adorei o Zé Lofani! Tô enrolado aqui, depois comento.

Tenho andado com trabalhos a mil; por esta razão nem sempre me será possível escrever, mas tenho acompanhado as novidades do **QI**, pelo que lhe parabenizo e agradeço.

Segue no envelope a edição 50 de **Intervalo**. Ficou bonitinha, espero que goste. E está rolando outra Promoção. Já lhe enviei o regulamento por email. Sendo possível, ajude na divulgação e participe. Será uma brincadeira divertida.

Peça ao Francisco o número de “Intervalo” com a Promoção “Você Tem Medo de Quê?” ou veja o regulamento no blog www.intervalocultural.blogspot.com

FÁBIO SALES
fabio.sales@uol.com.br

Recebi o **QI** 174 em perfeito estado. Só não posso confirmar o dia, pois estava viajando. Mas com certeza foi durante o Carnaval. Ainda vou desfrutar, mas já vi mais uma capa inovadora e interativa. Parabéns pela criatividade e pelo esforço. E parabéns a todos os colaboradores e assíduos participantes do ‘Fórum’.

ALEXANDRE YUDENITSCH
alexyu@postpro.net

Obrigado por escrever, em 23 fev 2022:
“Enviei hoje o **QI** 174. Códigos de rastreamento logo abaixo.”

No site de rastreamento da ECT, dizem:

Previsão de Entrega: 14/03/2022

MALA D BÁSICA/IMPRESS NÃO URG

Este finalzinho me lembrou aquele dito que “para bom entendedor meia palavra basta”.

Como essas ‘previsões’ tendem a ser ‘com segurança’, creio que o pacote deve chegar antes disso. A lista são “os 33 do **QI**”, atualmente? Reduziu bastante...

Confesso que ainda nem comecei a ler os **QIs** estocados, pois estou procurando terminar mais rapidamente a reforma dos computadores de casa, e avançar nos quadrinhos, mas garanto que vou fazê-lo, até ficar ‘em dia’. Consegui com o **The Economist**, que estava mais de 1 ano atrasado, então devo conseguir isto também!

E você, tem alguma novidade que não pode esperar eu ler os **QIs** para ficar ciente dela?

Durante os últimos tempos, o assunto no “QI” foi a falência dos Correios. Durante vários números do “QI” o assunto foi esse. Pensei até em parar com o “QI” pois simplesmente não estava chegando em muitos lugares. Aí fiz uma última tentativa de mandar como ‘Impresso com Registro Módico’. Ficou um pouco mais caro, mas resolveu o problema. Os últimos “QIs” enviados passaram a chegar para todo mundo, com demora de 1 semana para os estados próximos e 2 semanas para os estados mais distantes. Neste último “QI”, meu esforço de adiantar a edição acabou prejudicado pelo Carnaval que ficou no meio.

Na lista de leitores do email que mandei, os 33 são os assinantes. Há mais cerca de 30 leitores (varia para cada número) que recebem o “QI” como troca pelas edições que me enviam, ou pelas colaborações. E ainda há alguns que sei que só acompanham pela edição digital. Mas desses eu não sei a quantidade pois o Henrique Magalhães não controla o número de acessos para todas as edições do sítio Marca de Fantasia.

Em relação a novidades, acho que talvez você não tenha conhecimento é que passei a fazer alguns cartões somente digitais. Normalmente edições maiores com material colorido e que não compensava fazer impresso em preto e branco. Estão todas na página EGO do Marca de Fantasia.

Mas o uso do impresso com registro módico realmente “ficou um pouco mais caro”, ou BEM mais caro? Parece que, cada vez mais, o custo do transporte do bem muitas vezes é bem maior que o do próprio bem! Isto é ainda pior em transporte internacional.

Se você lembra, sempre defendi que um fanzine (como o **QI** ‘físico’) fosse cobrado dos leitores pelo ‘custo total físico’, ie, custo de reprodução + custo de envio. No caso do **QI**, acho que pouquíssimos da lista enviada teriam qualquer dificuldade em pagar o ‘custo total físico’ pelo mesmo... ‘Exemplar por contribuição’ é uma antiga tradição dos fanzines, e acho válido. Mas, como nenhum colaborador sabe se sua ‘contribuição’ será considerada válida, e publicada no próximo número, creio que isso funciona melhor como ‘crédito’, ou seja, “você receberá o próximo número de graça”.

Creio que não é fácil saber quem só olhou/leu, e quem ‘baixou’ (fez download do exemplar); e, desses, quem só baixou para acrescentar ao seu ‘acervo’, e talvez nem tenha lido.

Um detalhe curioso: o rastreamento da ECT mostra(rá) que recebi o **QI** em 03/03, mas a verdade é que só o retirei, de fato, hoje, 09/03; isso ocorre porque, para correspondências que não têm AR, o setor de Caixa Postal aqui já dá tais pacotes como “entregues” tão logo eles são recebidos no setor (talvez para melhorar os ‘índices de desempenho”).

Como lhe disse também, tenho baixado os **QIs** e anexos do site, mas sem lê-los (deixo isso para o papel), por isso é que só ‘acordei’ muito tarde para a falta dos exemplares físicos. Mas sabia, sim, dessa nova opção (das edições somente digitais) e já tenho todas guardadas.

Mas só quero ver como você vai conseguir apresentar no PDF este **QI** 174, especialmente o Zé Lofani e sua participação (juro que demorei a entender “quem é esse Lofani!”).

LUIZ ANTONIO SAMPAIO
Luizsampaio01@yahoo.com.br

Desta vez a originalidade da capa veio “escondida” no meio da revista. Realmente original.

Muito interessante o encarte de Daniel Saks. Uma espécie de bastidores das editoras e das revistas em quadrinhos. Infelizmente, é um estudo de 2013. Seria interessante saber como está a situação atual. De 2013 para cá, o Brasil passou por várias situações graves, a crise econômica, a pandemia, o dólar nas alturas. Certamente acontecimentos que influenciaram a publicação e a venda das revistas de quadrinhos. Não só isso, mas também a mudança de hábito de leitura do papel para os meios eletrônicos. Acredito que não seja nada fácil obter dados de tiragens e vendas com as nossas editoras. Seria interessante, no entanto, para uma comparação.

‘Fuçando à Toa’ comentando as adaptações de Burroughs para as revistas da Gold Key. Um bom resumo do assunto. Não sei o que a Devir está planejando publicar com o Tarzan de Manning, mas caso sejam as adaptações dos livros de Burroughs, não acredito que a série seja publicada de forma completa. A Dark Horse por duas vezes começou e abortou a série no meio do caminho. Das dez adaptações desenhadas por Manning, apenas sete foram reeditadas. Reedições muito caprichadas, ótimo trabalho editorial e gráfico, mas com um novo colorido feito pela editora. Assim, é bem possível que o restante da série só esteja disponível para a publicação em preto e branco ou com as cores originais da Gold Key, se estas ainda estiverem disponíveis. Essa série, originalmente publicada de 1965 a 1971, foi composta por trinta e sete números da revista **Tarzan**, adaptando vinte livros de Burroughs, sendo dez por Russ Manning, um por Alberto Giolitti, quatro por Doug Wildey e cinco por Paul Norris, todos escritos por Gaylord Du Bois. Houve ainda mais um número com a história de **Tarzan Twins**, desenhada por Mike Royer, baseada num livro escrito para crianças. No Brasil, a série da revista **Tarzan** que trouxe esse material ficou conhecida como ‘Coleção Lança de Prata’. Fez muito sucesso na época. A Ebal, no entanto, deu algumas mancadas nessa publicação. Além das já mencionadas: **The Golden Lion** publicado como histórias separadas e a total ausência da primeira parte de **Lord of the Jungle**, a Ebal também nunca publicou **Tarzan and the Lion Man** e uma das partes de **Tarzan’s Quest** teve sua publicação aqui totalmente deformada nos desenhos. Essa série de adaptações dos livros de Burroughs feita pela Gold Key mereceria uma reedição completa. Algumas delas ficaram muito resumidas, incompletas, mas é material que precisaria voltar a estar disponível para quem não conhece.

Depois da Gold Key, a DC Comics também adaptou vários livros e contos de Burroughs. **Tarzan of the Apes**, **The Return of Tarzan** e **Tarzan and the Lion Man**, todos feitos por Joe Kubert, foram boas adaptações e bem mais completas do que as da Gold Key. A DC, no entanto, falhou em outras adaptações ao colocar vários escritores e desenhistas para uma mesma história. **Tarzan the Untamed**, por exemplo, precisou de sete partes, três escritores e meia dúzia de desenhistas. Além da narrativa confusa, várias passagens alheias ao livro de Burroughs foram enxertadas na história.

Tarzan
O MITO DESENHADO
LUIZ ANTONIO SAMPAIO



Os melhores estudos sobre Tarzan e, em particular, suas adaptações para os Quadrinhos, estão em publicações independentes. Um deles é “Tarzan – O Mito Desenhado”, escrito por Luiz Antônio Sampaio em 1998. Um estudo completo sobre Tarzan nas tiras e páginas de jornais e nos comic books. Um trabalho que merecia uma publicação em livro.

A IDW está anunciando para o final deste ano mais um volume de ‘Steve Canyon’. Será que a editora, depois daqueles anos de ouro, só ficará mesmo com ‘Canyon’ e a nova edição (desnecessária) de ‘Terry and the Pirates’? Quanta diferença dos bons tempos, quando todos os meses havia um novo título anunciado! Hoje, com o dólar voando nas alturas e o porte na estratosfera, seria difícil mesmo aguentar todos aqueles títulos publicados.

Eu tinha visto a promessa de novo volume de ‘Steve Canyon’, se não me engano com mais de um ano de diferença do último volume. A Hermes também está prometendo novo volume de ‘Johnny Hazard’, mas com os adiamentos regulamentares. Os volumes com material da EC também estão saindo, tanto da Fantagraphics quanto da Dark Horse. Esta editora está lançando até o material da EC antes do sucesso com o terror. E relançando os volumes que haviam saído pela Gemstone. Tem gente interessada nisso? Mas você tem razão, hoje não seria possível acompanhar todos aqueles lançamentos.

Editôra OUTUBRO Ltda.

RUA DA MOÓCA, 384 - TEL. 32-9823 - SÃO PAULO - BRASIL

LIVROS * JORNAIS * REVISTAS

INSCRIÇÃO N.º 418.588

RELAÇÃO N.º 7235

1.ª VIA S. Paulo, ____ de ____ de 196 ____

Remete a

Rua

Cidade Estado

Quantidade	PUBLICAÇÃO	Número	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL Cr\$
	Fantasia			
	Alô Dopura			
	Histórias Macabras			
	Seleções de Terror			
	Capitão 7			
	Zaz-Traz			
	Cacareco e outros bichos			
	Bidú			
	Histórias do Alem			
	Clássicos de Terror			
	O Vingador			
	Comandante Meteoro			
	Capitão Estrela			
	Almanaque do			



Isento do Imposto de Vendas e Consignações de acordo com o parágrafo único do art. 18 da Lei n.º 13 de 22 de Novembro de 1947.

Valor das Revistas .. Cr\$

..... Cr\$

NÃO VALE COMO RECIBO

TOTAL .. Cr\$

As revistas constantes desta relação deverão ser pagas até o próximo dia 10 por cheque pagável em São Paulo, em nome da EDITORA OUTUBRO LTDA.

Curiosidade enviada por **Wagner Augusto**. Um impresso da Editora Outubro com os nomes das publicações a serem enviadas a quem encomendasse suas revistas. Pelo que se deduz, as revista eram enviadas e o pagamento era feito depois em cheque nominal.

Uma palavrinha com atraso sobre **QI 173**.

Esta edição veio com duas capas e meia, com recurso de dobradura: a primeira com cartum, e a meia-capta (dobrável) com outline parcial da sofisticada ilustração da segunda capa. É coisa de engenheiro, sua formação profissional, correto?

‘Sorumbático’, sempre angustiado, resmunga.

Labate traz bela ilustra de vamp despertando a libido de Drácula.

Henrique Magalhães prega otimismo com ‘Maria’.

Minha mãe, diferente da mãe de E. Figueiredo, me aplicava yaitô (moxa) nos braços como punição. O tempo apagou da pele as manchas dessas aplicações.

A matéria ‘Gibis Perdidos no Tempo’ de Alex Sampaio fez-me lembrar que meu pai trabalhou muito tempo na fábrica Fountoura Wieth por muitos anos como chefe de segurança.

Encarte **Drago, o Vampiro**, nota DEZ para Alberto Pessoa pelo seu texto inspiradíssimo.

Quiof sempre traz para o ‘Fórum’ curiosidades relevantes.

Destaque para ‘Ideais e Fatos’ de Cosme Custódio, abordando Abraham Lincoln.

As pesquisas de Rod Tigre são muito interessantes.

Luiz Antônio Sampaio sobre balões X textos-legendas, excelente análise.

Destaque para as históricas fotos do “oeste” de Gaspar E. Severino.

Encarte ‘Zé Gatão’: aprecio muito o trabalho vigoroso de Eduardo Schloesser.

Destaque para ‘Mantendo Contato’ de Worney, com enfoques muito curiosos.

Valeu, caro Edgard, e parabéns pela bela edição!

Muito obrigado pelas considerações sempre gentis sobre o conteúdo do “QI” 173. Bom ver que você leu tudo com atenção, valorizando o trabalho dos colaboradores.

Finalmente consegui comprar seu álbum “Cidade de Sangue”, publicado pelo Márcio Jr. Ainda não recebi pelo correio, depois comento.

Eu que lhe agradeço, caro Edgard, sempre atento com todos! Estou convivendo com as limitações da idade e ando muito lento em tudo. Apesar da cirurgia dos olhos, como reclamou José Ruy... sim, ele mesmo, também sigo com problema visual e leio **QI** com ajuda de lupa.

Ah, **Cidade de Sangue**, eu andava desmotivado com HQs e ia recusar a empreitada, então propus ao Márcio Jr. um desafio de risco e ele topou: desenhá-la com ferro de solda sobre papel de fax. Eu tinha acabadado de fazer uma série de experiências com essa técnica.

Vamos falar agora do **QI 174**, pegando carona no embalo.

A capa com cara risonha futurística assinada por Manoel Dama faz o leitor deixar de ser passivo: pode colori-la aplicando celofanes amarelo azul e vermelho que acompanham a revista.

Editorial é alegrado por seus cartuns de piratas.

Almanaque Aventura, da extinta Cruzeiro, é resenhado em detalhes por Pedro José Rosa de Oliveira.

Henrique Magalhães nos brinda com o bom humor de ‘Maria’.

O talentoso Luiz Lório apresenta uma surpreendente mini-HQ da Agente Laranja, heroína de André Carim.

‘Fanzineiros’. E. Figueiredo nos lembra o quanto a nossa meninice era alegrada pelos gibis, apesar de mal visto pelos pais na maioria das vezes. Eu lia às escondidas, para que papai não os rasgasse. Eu usava as mesadas para lanche para me abastecer de gibis usados. Era preferível passar fome, mas impossível ficar sem ler gibis.

Bem digestiva a resenha de Lio Guerra Bocorny sobre ‘Terry e os Piratas’.

Quiof Thrul sempre robustece com novidades ao comentar as matérias lidas no ‘Fórum’. De fato, Watson Portela adorava Meziéres antes de ser atraído pelo universo de Giraud-Moebius, para depois cair chapado pela arte de Michel Blanc-Dumont.



Recebi o álbum “Cidade de Sangue”, produção da editora MMarte, de Márcio Jr. A história é de Márcio com os desenhos de Shimamoto, usando uma técnica exclusiva. A impressão é em preto e branco mais uma segunda cor, o vermelho. A história se passa em Goiânia, que já teve um dos maiores índices de homicídios do Brasil, daí o título da história. Uma obra espetacular, com mais de uma centena de páginas, muito bem editada, mas infelizmente com baixa tiragem e já esgotada.

Caraaca, só agora estou sabendo por José Menezes da morte de Nilton Ramalho! Quando trabalhava na publicidade eu costumava lhe passar free-lances de ilustrações com efeitos em 3D, ele era um grande mestre de aerógrafo.

Cosme Custódio enriquece ‘Fórum’ falando da moral do sábio Sócrates.

Que Henrique Magalhães tire um tempo para se refazer do estresse e retorne energizado para criar novas HQs de ‘Maria’.

Concordo com as ponderações de Luiz Antônio Sampaio ser contra a descaracterização de heróis detetives que incursionaram em temática não condizente.

Muito interessante a técnica de José Ruy com esfereográfica seca, e também a sua, Edgard, que cheguei próximo ao seu efeito “desenhando” com vela afilada e passando nanquim em cima com pincel achatado.

‘Fuçando à Toa’. Quando guri eu não curtia a arte de Jesse Marsh por estar influenciado pelos Tarzans de Foster e Burne Hogarth. Quando amadureci virei fã incondicional dele, impressionado com a sua maestria em desenhar animais. Ele desenhou durante algum tempo uma revista sobre animais para Disney. Alex Toth também o admirava bastante.

O encarte **Radioatividade QI** de Marcos Freitas traz ‘Por que o Brasileiro é fascinado pelo Terror’, ótimo artigo de Paulo Kobieliski.

‘Mantendo Contato’. Worney com a sua acuidade implacável flagrou uma grande cochilada de Angelis, desenhista de ‘Tex Willer’. Como não acabar ‘Sorumbático’ com um passado tão deprimente, Manoel Dama?

Gostei dos chocalhinhos do bebê da Vamp e do ‘Cândido’ se banhando na máquina. Valeu, Mário Labate!

No ‘Gibis Perdidos no Tempo’, Alex Sampaio fala do motivo do gibi do Ronaldinho Fenômeno não ter acontecido, a ser comparado com soterramento de uma grande mina de ouro.

Faria nos fazer rir com novas tiradas de humor em ‘Gerações – ontem e hoje’!

‘Fuçando à Toa’. Não estaria com a saúde mental afetada quem rasura uma revista assim compulsivamente, Edgard?

Nota dez para ‘Maraiah’!

Destaque para o encarte ‘Leitores e Mercado de Quadrinhos’ com Daniel Saks fazendo minuciosa radiografia dos custos e problemas para se publicar revista ou álbum de quadrinhos nos dias de hoje. Broxante!

Eu e Alberto Pessoa queremos registrar a todos que nos prestigiaram citando o encarte **Drago, o Vampiro**, o nosso MUITÍSSIMO OBRIGADO.

É isso, caro Edgard, valeu por mais este **QI!**

Primeiramente agradeço o Daniel Saks, ele disse que lê meus artigos antes dos outros e ainda por cima gosta de minhas opiniões! Obrigado pelo apoio! Geralmente sou criticado por defender os super-heróis brasileiros, já que não escondo de ninguém que minha tarefa é fazer uma defesa absolutamente PARCIAL! Na minha pesquisa, quadrinhos estrangeiros não têm vez (a não ser que seja pra ser criticado de maneira destrutiva)! É ótimo o trabalho que Daniel faz resgatando os títulos **Calafrio** e **Mestres do Terror**, e seria ótimo também se ele investisse em retornar algum antigo título de super-heróis nacionais, embora não tenham existido muitas publicações clássicas que reunissem super-heróis brasileiros em uma única edição mix, já que a maioria dos personagens clássicos tinha sua própria revista. O único título mix clássico que eu me recordo agora é o **Super Almanaque 3 Heróis**, que saiu na década de 1960 reunindo edições de enalhe do Homem-Fera, Golden Guita e Mistyko, pela editora Grauna. Não deixa de ser uma boa opção de título para reunir 3 personagens clássicos a cada edição. Fica a dica. Me lembrei também do **Almanaque de Aventuras** da Taika, de 1970, edição única que trouxe U-235 e Satanik. Poderiam ser duas revistas de super-heróis nacionais então inspiradas em publicações clássicas e remetendo a elas no título e no logo, ao exemplo da **Calafrio** e **Mestres do Terror**. Acho que o público de quadrinhos brasileiros de terror era maior no passado, mas desconfio que os super-heróis brasileiros dos anos 1960/70 são hoje mais conhecidos e cultuados que em sua época de publicação, graças às pesquisas que apareceram na internet de Lincoln Nery, Antônio Luiz Ribeiro, Bartolomeu Martins e a minha pesquisa também, que são as pesquisas mais substanciosas e hoje essenciais para quem estuda o assunto.



Informo aos leitores do **QI** que ocorreu uma mudança de plano, meu personagem Blenq não vai mais se casar com a Águia Dourada e a série que escrevi não será mais desenhada. Acontece que o Emir Ribeiro autorizou o romance de Blenq com a Garota de Borracha, que completa 50 anos em 2022, e será publicada em uma edição comemorativa com todas as suas histórias. A verdade é que Blenq vai namorar com a filha da Garota de Borracha, que assumiu o manto da mãe quando ela se aposentou da luta contra o crime. De qualquer forma, os roteiros que escrevi relatando o romance entre Blenq e Águia Dourada serão postados em rodtigremania.blogspot.com para apreciação, mas devem ser considerados fânicos à parte da cronologia dos personagens. E em breve teremos HQs com o romance entre Blenq e Garota de Borracha. Aguardem.

Estou decepcionado com a maneira fria com que os autores de quadrinhos trataram a morte do meu amigo pesquisador Athos Eichler Cardoso, que partiu em 19 de dezembro de 2021, aos 87 anos. Ninguém se lamentou pelo falecimento ou sequer comentou! Será porque sua pesquisa eliminou a pesquisa furada de todos os pesquisadores anteriores, que diziam que “não existiam super-heróis ou quadrinhos de aventura na revista **O Tico-Tico**”? Athos foi o Xamã da pesquisa da HQ nacional e do super-herói brasileiro.

Poucos sabem que ele foi o grande responsável pela legalização do culto do Santo Daime no Brasil quando se recusou a prender Padrinho Sebastião, líder da doutrina religiosa na época. Athos, quando era coronel do exército, foi incumbido de tal missão no Acre, no final dos anos 1970. Ao constatar que os adeptos do Santo Daime viviam em uma comunidade ordeira, comunicou às autoridades que não prenderia ninguém lá e ele próprio passou a tomar o chá, sendo assim curado de malária e tendo várias visões, relatadas em um livro inédito! Após a recusa de Athos em capturar o líder da comunidade daíemista, autoridades enviaram especialistas para lá (médicos, psiquiatras, advogados, etc.) e aos poucos o Santo Daime foi sendo aceito nas grandes cidades como uma opção religiosa, até chegar ao ponto de se tornar um patrimônio nacional.



O Worney não entendeu a HQ do Astronauta sobre a Terra Plana mostrada no **QI 173**. O autor da HQ, Lancast Mota, se mostrou por dentro das teorias terraplanistas, que não negam a esfericidade da Terra, mas sim que ela seja um globo e que a teoria da gravidade seja verdadeira, preferindo acreditar nas teorias do magnetismo propostas por Nikola Tesla. Nós terraplanistas queremos apenas o direito de divulgar nossas experiências empíricas e levar o assunto para discussão. Ciência que não pode ser questionada não é ciência, mas imposição! O mesmo vale para quem defende a vacinação, existem estudos questionando a eficácia das vacinas e relatando seus danos para a saúde há anos, e ninguém deve ser obrigado a injetar em si experimentos que não confia.

A HQ ‘1001 Histórias da Via Láctea’ foi enviada completa para mim pelo mano Edgard. Obrigado. Mais um personagem obscuro nacional está perdido ali, o Yang Kiran (embora não fique claro se esse é o nome do gigante ou de seu planeta de origem).



BALAIO FECHADO

Cosme Custódio

Os mais velhos lembrar-se-ão da tradição do “balaio fechado”. Não sei se era praticada no âmbito familiar, se noutros Estados e se ainda existe em algum lugar no país por mais remoto que seja.

Mandava a tradição que as práticas sexuais fossem suspensas entre a meia-noite de quinta-feira santa e da sexta-feira da Paixão. E à medida que se aproximava o fim da sexta-feira, os homens acorriam aos lugares indicados para abrir o “balaio”, como se fosse uma espécie de festa pagã bem concorrida.

A prática tem referências ficcionais e históricas. Em **Tereza Batista Cansada de Guerra** (1972), Jorge Amado aborda a greve decretada pelas damas da noite em represália à ameaça de transferi-las de ponto. E na comédia grega **Lisístrata** (411 a.C.), Aristófanes faz menção. Fartas da Guerra do Peloponeso, que já durava vinte anos, as mulheres de Atenas, Esparta, Beócia e Corinto, chefiadas por Lisístrata, resolveram recusar sexo aos maridos, que não resistiram e acabaram por concluir um tratado de paz, tudo voltando ao normal.

Em 2011, os partidos políticos da Bélgica entraram num impasse e não conseguiam formar o governo. Uma senhora propôs às mulheres dos negociadores que fizessem greve de sexo como forma de pressioná-los a encontrar uma decisão. Não demorou e o governo estava formado. Na Colômbia, dois registros, intitulados de “greve das pernas cruzadas”. Em 2006, mulheres de membros de algumas gangues, atuantes do Departamento de Pereira, resolveram privá-los de sexo para obrigá-los a deixar as armas. Posteriormente, mulheres da cidade de Barbacoas, cansadas de promessas não cumpridas do governo, cruzaram as pernas. Na Libéria, em 2002, Leymah Gbowee liderou uma greve de sexo para forçar o fim da guerra civil que arrasava o país. Em 2003, o temido presidente Charles Taylor foi deposto.

Assim tem-se que o “balaio fechado” pode ser visto, ao longo da história, como um instrumento heterodoxo de coação e política, usado pelas mulheres para obter resultados bem objetivos. Saber se o estratagema fora usado no recesso dos lares, é assunto muito pessoal e íntimo, fugindo da simples lembrança. Fiquemos então com as informações disponíveis e, claro, com a nossa imaginação. Mas, seria bom saber, mesmo de longe, se um ardil que vem da Grécia clássica ainda funciona neste confuso e conturbado século XXI.

Mas, ora passamos por coisa pior. As entranhas biológicas e comunitárias de uma patologia com expressivo impacto na saúde pública mundial. As sequelas se expressam nos consultórios médicos, nos leitos hospitalares e nos domicílios de todas as classes sociais e países. Além do prazer nos encontros híbridos, a sexualidade significa o ânimo vital da espécie humana. O desespero de homens e mulheres, perante um implacável mal-estar de imprevisível ubiquidade, estaria comprometendo e traumatizando a convivência humana. Podem os amantes alcançar a potência e o relaxante pós-coito, quando o espectro da morte está nas circunstâncias dos leitos? A compulsão sexual está ontogeneticamente associada à sobrevivência.

Hanna Arendt já refletia: “As situações-limites são paradoxais, nos ameaçam a vida ao extremo”. E vamos vivendo, tateando por entre sequelas e prognósticos; vacinas, máscaras, álcool em gel, distanciamento social. Se quisermos abrir o “balaio”.

O **QI** 174 já chegou. A garota que eu estava namorando colou o papel celofane na capa, eu estava dormindo quando ela fez e acordei com o meu fanzine com a capa colorida. Perguntei se ela leu e ela disse que não, só a parte de “cortar e colar”. Eu estou descendo de geração para geração há décadas, meus amigos se casam, envelhecem e desistem do rock’n’roll, eu sempre continuo. Estou com músicas novas para formar uma banda, mas não acredito que encontre músicos com disposição para ensaiar e fazer shows, as bandas atuais só se preocupam em fazer marola no Instagram e calculam seu sucesso com “curtidas” e não pelo prazer de tocar com banda em si. Se vestem de roqueiros, mas não conhecem mais nem as bandas clássicas e não sabem mais diferenciar os estilos. Não tenho mais nenhuma esperança na espécie humana, covardes com medo da morte e escravos do tempo, mas mesmo assim abri um facebook novamente para tentar encontrar músicos.

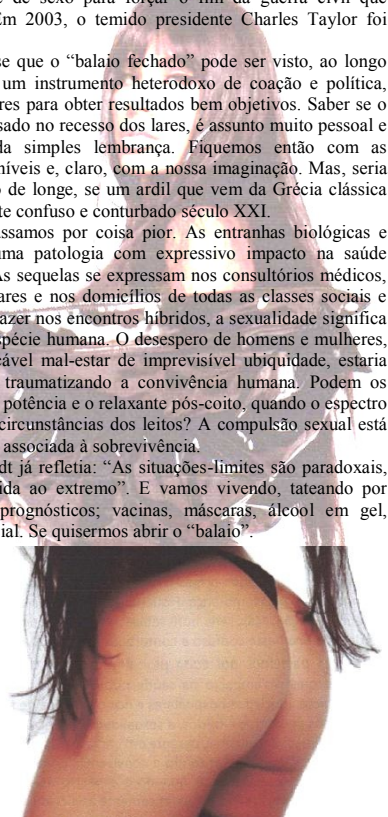
Quanto à polémica Yellow Kid, ele é inspirado no mesmo personagem que também originou o mascote da revista **Mad**, Alfred Neuman, e o Chiquinho d’**O Tico-Tico** original, que apareceu na edição 1 de 1905 (que nada tinha do Buster Brown do mesmo criador do Yellow Kid), um menino sardento e dentuço, usado em anúncios nos EUA desde 1894, primeiro num cartaz de uma peça de teatro chamada **New Boy**, e depois em várias campanhas publicitárias e até em campanhas contra os judeus, pois era considerado um personagem com características físicas judaicas, só sendo adotado pela revista **Mad** na década de 1950.



Provando ser o **QI** a exceção entre a mesmice cultural que assola o país, foi o único veículo que comunicou o triste falecimento do mestre Athos Eichler. Ninguém falou nada. Vergonha!

Na “Fuçando à Toa”, a informação de uma coleção do **Judoka** reescrita. Adorei as intervenções, gostaria de adquirir essa coleção, se possível me informe o vendedor que eu compro, e as que você comprou se quiser me passar também para eu fechar a coleção. Me parecem diálogos mais dinâmicos que os originais e me interessei em lançar um fanzine com o material e tive até uma ideia de eu mesmo modificar HQs de heróis brasileiros antigos e publicar. E vou aprontar cada uma. E. Figueiredo fala sobre fanzineiros. Talvez muitos fanzineiros se isolem do mundo e o fanzine seja seu único resquício de interação social. Talvez eu vire um fanzineiro de verdade, quando me trancar em casa definitivamente. Estou estudando permacultura e PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais) para plantar tudo que for comer no meu quintal e não sair mais de casa.

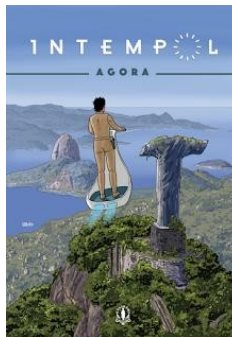
Acho que o site Marca de Fantasia deveria disponibilizar mais fanzines brasileiros clássicos, como **Historieta**, **Jornal da Gibizada**, **Castelo de Recordações**, os do Cimó, do Salles e outros bambas, mais os longevos **Heróis Brazucas** e **Múltiplo**. Ficaria sensacional ter esse material disponível com facilidade em um endereço só! Uma grande fanzinoteca online!



Por fim, duas campanhas de financiamentos coletivos (ou vaquinhas) recorrentes do Cadu Simões, um para o próprio autor e outro para Homem-Grilo & Sideralman, parceria com Will. Atualmente há duas HQs derivadas do Homem-Grilo: uma por Jean Okada na plataforma Tapas, e Cricket Rider com roteiros de Cadu e desenhos de Fred Hildebrand. O Cricket Rider é nitidamente inspirado nos tokusatus e mangás, que antes foi desenhado por Alexandre Coelho. Homem-Grilo é o primeiro personagem brasileiro a usar uma licença Creative Commons. Por essa licença escolhida, o autor permite que outros autores usem o personagem, desde que indique a sua autoria e a licença aplicada. Mais detalhes no site do Homem-Grilo (<http://homemgrilo.com>) e o verbete Licenças Creative Commons na Wikipédia.



Don Vega, a versão de Zorro de Pierre Alary que comentei tempo atrás, acaba de ser publicado pela editora portuguesa Ala dos Livros. No final do ano passado, a Editora Caligari lançou a antologia de quadrinhos **Intempol – Agora** com histórias de Osmarco Valladão, Manoel Magalhães, Carlos Hollanda, Manel Fogo, Lidiane Cordeiro, Bianca Tetisuka Bernardi, Edgar Franco (um crossover com seu universo Aurora Pós-Humana), Leticia Pusti e Octávio Aragão, com introdução de Marcus Ramone e capa de Leo (Luiz Eduardo Oliveira). Intempol é um universo compartilhado sobre viagem no tempo criado por Octávio Aragão, mas que também tem histórias por outros autores. Nos quadrinhos, já foram publicados o álbum **The Long Yesterday**, roteiro de Osmarco Valladão com ilustrações de Manoel Magalhães (que se inspirou na linha clara), a HQ ‘Belvedere Blues’ da mesma dupla publicada em **Wizard Brasil** nº 31 da Panini e o álbum **Para Tudo Se Acabar na Quarta-Feira**, com roteiro de Octávio Aragão e arte de Manoel Ricardo.



Há um tempo, vi um livro bem curioso, **AmeComi Illustration Technic**, publicado em 1989 pelo japonês You Kusano, que ensina a desenhar no estilo dos super-heróis americanos.

Estava vendo que algumas revistas da Whitman (selo da Western) podem conter um tipo de narrativa em quadrinhos, ou seja, cada ilustração é um quadro de uma história maior. Vi isso nas revistas do Besouro Verde nos anos 1960 e uma de Thundarr, o Bárbaro nos anos 1980. Uma pena não ter crédito para esses trabalhos.



Curiosamente houve um projeto de prancha dominical de Thundarr por Jack Kirby e, segundo Mark Evanier, a mesma Whitman quase publicou uma revista do herói com roteiros de John David Warner e desenhos de Winslow Mortimer.

Em um vídeo no canal **Ilha Kaijuu**, o Rafael Machado Costa comenta sobre os emonogatari japoneses, que era um tipo que mesclava quadrinhos e história ilustrada (tal qual os tijolinhos), mas havia ilustrações com balões e coisas que não eram descritas no texto, sendo uma produção híbrida. A inspiração dos emonogatari foram os kamishibais, uma espécie de teatro itinerante narrado com ilustrações, que por sua vez teriam sido inspirados nos emakimonos, um tipo de narrativa ilustrada em rolos similares aos pergaminhos. O personagem mais famoso dos kamishibais é o Ogon Batto, aqui conhecido como Fantomas por conta de um desenho animado surgido em 1930. Tenho um texto sobre ele no **Quadripop** e há dois vídeos sobre ele no canal do Rafael. O site do **The Comics Journal** tem um texto muito bom intitulado 'Emonogatari in the Age of Comics – 1948-1957'.

Jimmy Swinnerton foi contratado para desenhar ursos no **The San Francisco Examiner** em 1883. Logo esses ursos passaram a ter uma tira. Ao que parece, era um cartoon e evoluiu para uma tira intitulada 'The Little Bears'. **Histoire de M. Vieux Bois** de Rodolphe Töpffer foi publicado em 1842 nos Estados Unidos como **The Adventures of Obadiah Oldbuck**. Não sei se 'Max e Moritz' foi publicado nos Estados Unidos, mas há quem diga que foi uma inspiração para 'Os Sobrinhos do Capitão'. Quando o Richard Outcault foi para o **New York Journal American** de William Randolph Hearst em 1897, o **New York World** de Joseph Pulitzer contratou George Luks, assim, o 'Yellow Kid' saiu em dois jornais. O mesmo para 'Os Sobrinhos do Capitão', quando o Rudolf Dirks saiu do jornal de Hearst em 1914. Ele contratou o Harold Knerr, gerando duas tiras com os mesmos personagens: 'The Katzenjammer Kids' pelo Knerr, distribuído pela King Features, e 'The Captains and the Kids' pelo Dirks, distribuída pelo World Feature Service e depois pelo United Feature Syndicate.

No **Quadripop**, fiz um post sobre as adaptações da Marvel de **2001 – Uma Odisseia no Espaço** e **2010 – O Ano em que Faremos Contato** de Arthur C. Clarke, e conexões sobre o universo Marvel.

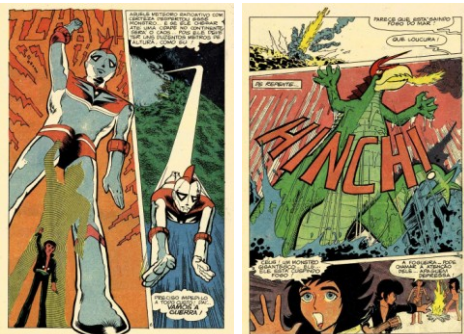
Edgar Franco foi duplamente premiado, no ano passado a antologia 2021 recebeu o Prêmio Argos, e esse ano ganhou o Troféu Angelo Agostini de 'Mestre do Quadrinho Nacional' referente ao ano de 2020. Houve um atraso por causa da pandemia.

Uma arte interessante, capa de **Conan – De Weg der Konigen** da editora holandesa Dark Dragon Books pelos artistas atuais de Storm, Romano Molenaar (ilustrador) e Jorg de Vos (pintor/colorista e roteirista). Trata-se de uma série, **Conan – Road of Kings**, da Dark Horse (2010-2012) por Roy Thomas (roteiros) e Mike Hawthorne e Dan Panosian (desenhos).



Falando em tokusatsu, Franco de Rosa anunciou a volta do Ultraboy, que completa 40 anos, personagem publicado no apagar das luzes da Grafipar. Em 2018, Franco trouxe o personagem novamente em um álbum pela Opera Graphica e Criativo com desenhos de Maurílio DNA (sobrinho do Wagner Augusto) e em 2019, o **Ultraboy Sketchbook Slim**, com vários autores (Adriano Mervin, Arthur Garcia, Carlos Gritti, Daniel HDR, Lancelott Martins, May Santos, Maurílio DNA, Michelle Rezende, Sandro Hoje e Vitor Barreto).

A nova HQ tem roteiros de Franco e Alexandre Nagado e desenhos de Arthur Garcia e arte-final de Omar Viñole. Franco usou um traço retrô próximo de Shotarō Ishinomori e Go Nagai, dois artistas inspirados em Tezuka. O próprio Tezuka viu um original do herói quando esteve aqui em 1984.



Na China existem os lianhuanhuas, que são quadrinhos literalmente de bolso (12,5x10cm). Muitos são de histórias locais, mas tiveram piratas de He-Man, Star Wars e Tintin. Eles usam um quadro por página e recordatórios. Aqui só saíram alguns de **Jornada ao Oeste** de Wu Chengen nos dois tomos que a Conrad lançou do romance. Dois textos bons sobre o assunto são 'Lianhuanhua' de John Lent na **Revista 9ª Arte** vol. 1 nº 2 (2012) da USP (em inglês) e 'Lianhuanha China Pulp's Comics' no **The Comics Journal**.



10 造反者寡不敌众，压下来的都被俘虏。这时，身高两米、披着黑袍、戴着黑色金属面罩的帝国军官率领维德出现在人们面前。他的衣甲已经破损，但远远比不上他的心肠黑。看见他，造反者浑身发抖，帝国士兵们也那敢不取作声。

WAGNER TEIXEIRA
nyhyw@yahoo.com.br

Recebi há alguns dias o pacote **QI 174**. Valeu. Legal você ter aberto a possibilidade da capa pro Manoel Dama. Ficou muito boa. Gosto bastante desse estilo dele, acho que funciona muito bem para capas, tanto que ele também produziu a capa do último **AAAHHrte**. Mas você não deixou a inventividade de lado e, mesmo com capa de outro autor, conseguiu trazer uma proposta de interatividade com o leitor, que pode montar uma capa colorida. Muito bom. No mais, ótimo conteúdo, do que de costume.

E. FIGUEIREDO
efig2005@gmail.com

Conforme já lhe informei, recebi sua correspondência contendo o **QI 174** e os encartes. Não respondi antes porque tive um probleminha no meu computador e andei perdendo alguns dados.

A edição está bem recheada e agradeço a publicação da minha crônica 'Fanzineiros'. Sou grato, também, aos leitores que fazem menção aos meus artigos.

Acuso a recepção do último **QI**, que, cheio de informações, mantém a ligação de vários desenhadores, artistas, editores gráficos, etc. A troca de informações neste pequeno *Fanzine* é uma constante e as dúvidas destacam-se até serem totalmente esclarecidas pelos especialistas em cada um dos campos em que exerceram as suas profissões ou os seus hobbies. A colaboração no **QI** é variada, embora possa ser considerada no campo das HQs, mas também quando é preciso, outros temas são recordados. Algumas dessas colaborações são minuciosas, outras menos. Mas o nosso editor tem sempre uma última palavra a dizer mercê dos seus vastos conhecimentos sobre a Linguagem Narrativa. As capas da publicação são quase uma das suas criações e com grande engenho que nos deixa pasmados com as soluções encontradas para despertar nos seus leitores um renovado interesse na leitura do **QI**. As colaborações variam de número para número, embora haja uma seleção de leitores com a sua rubrica já programada... Manoel Dama, Mário Labate Santiago, Henrique Magalhães, E. Figueiredo, Alex Sampaio, WAZ, Luiz Cláudio Lopes Faria, Lio Guerra Bocorny e Pedro José Rosa de Oliveira. Depois temos o 'Fórum' onde se trocam as informações e que tem vindo a crescer em número de páginas. Aqui surgem os especialistas e conhecedores das matérias abordadas: Júlio Shimamoto, Luiz Antônio Sampaio, Alex Sampaio, Quiof Thrul, Rod Tigre, José Ruy, etc. Depois temos os encartes. Este **QI** traz dois: 'Zê Gatão' de Eduardo Schloesser e **Drago, O Vampiro** de Shimamoto e Alberto Pessoa.

O nosso amigo Rod Tigre queixa-se que só agora descobriu que a personagem da Literatura de Cordel (Fascículos) 'Sir Fantasm' tinha sido criada em Espanha e publicada ali e em Portugal. Em Portugal é quase sempre... anda-se anos e anos a recolher informações e a contabilizar revistas e depois do estudo feito aparece mais uma, e depois a mais uns anos surge qualquer outra informação nova. Se precisar de alguma informação tenho uma série de fascículos.

Cá recebi o seu **QI** 174 e só lamento que o amigo não tenha possibilidade de imprimir o mesmo a cores. Realmente seria ouro sobre o azul, folhear as páginas com as várias gravuras a cores, que de há algum tempo a esta parte têm sido trocadas entre os seus leitores, na explicação aos vários exemplos e informações que prestam sobre as HQs. Enquanto tal for impraticável, vamos aguardar melhores dias, embora o mundo como está hoje, irá dificultar cada vez mais estas iniciativas louváveis de quem na verdade gosta e abraça a causa que defende e apregoa com convicção.

Desta vez a capa é de Manoel Dama. Segue-se depois um pequeno artigo do conhecimento do **Almanaque Aventura** por Pedro José Rosa de Oliveira. Não me lembro se alguma vez este teria sido vendido em Portugal... Henrique Magalhães é o artista que se segue com a sua 'Maria'... Depois é a vez da 'Agente Laranja' de André Carim e Luiz Lório (é pena não ter mais páginas, mas esta está bem conseguida). Uma nota 10 ao E. Figueiredo com o seu artigo 'Fanzineiros' (também o fui durante mais de 20 anos e cerca de 80 *fanzines* publicados). Depois é a vez de 'Terry e os Piratas do Oriente' de Lio Guerra Bocorny. Depois entramos no mundo fabuloso do 'Fórum', onde todos convergem nas suas informações e recordações... Nele têm começado a participar alguns leitores portugueses... José Ruy, Manuel Caldas, José Pires, Carlos Gonçalves, etc. A ideia da capa está muito gira e criativa (há sempre um bombom nas capas como oferta especial sua para os leitores em geral). 'Mantendo Contato' de WAZ é uma certeza, bem como 'Gibis Perdidos no Tempo' de Alex Sampaio, Mário Labate Santiago com os seus desenhos, Luiz Cláudio Lopes Faria, 'Maraiah' e outros apontamentos seus, além de todo o trabalho que dá criar uma publicação com esta qualidade. Obrigado a todos pois saio mais rico intelectualmente do que quando me debrucei na leitura do seu **QI**. Quanto aos encartes com leitura mais objectiva e interessante, são eles 'Os Custos ao Leitor de Quadrinhos Brasileiros e o Efeito no Mercado' de Daniel do Canto Oliveira Saks e o quinto número de 'Radioatividade'.

Sobre um "QI" colorido, curiosamente recebi há alguns dias um email de alguém que estava espantado porque tinha visto uma página colorida do "QI" e queria mais informações.

Por volta do "QI" 63, de jul/ago/2003, com um computador com mais memória e um scanner, comecei a fazer a edição totalmente no computador, escaneando capas e imagens e inserindo no documento. E aí imprimia as páginas em papel vegetal, em preto e branco, para facilitar a confecção das matrizes para impressão em off-set. Antes disso, eu usava o computador para escrever os textos, mas depois eram cortados e colados, junto com xerox das imagens, para fazer a edição.

Como a impressão seria em preto e branco, mesmo fazendo toda a edição no computador, não me preocupava em inserir imagens coloridas no documento. Na hora de escanear as capas para divulgação, achava que teria melhor qualidade de impressão escaneando as imagens com tons de cinza. Somente no "QI" 76 é que inseri uma imagem colorida no documento. Depois, a partir do nº 81, de jul/ago/2006, por questão de conveniência, passei a inserir imagens coloridas. Mas foi somente a partir do nº 92, de mai/jun/2008, é que passei a escanear todas as imagens coloridas, convencido de que isso não diminuiria a qualidade da impressão em preto e branco. Pode-se dizer com isso, que a partir do nº 92, o "QI" passou a ser colorido, pelo menos no documento original.

A partir do nº 100, deixei de fazer a impressão em off-set e passei a usar a impressão digital. Para isso a gráfica exigia a edição em formato PDF. Com isso, passei a ter versões digitais coloridas do "QI". Quando o Henrique Magalhães propôs colocar o "QI" disponível no sítio Marca de Fantasia, as edições coloridas em PDF já estavam prontas. Hoje todas as edições do "QI" estão disponíveis no Marca de Fantasia, sendo que as edições mais antigas tiveram que ser escaneadas a partir dos exemplares impressos do "QI", ou seja, tudo em preto e branco.

Para quem consulta o "QI" no Marca de Fantasia, no entanto, o "QI" já é colorido desde o nº 92, de 2008. Quem recebe o "QI" impresso em preto e branco (que acho mais prático de ler), pode apreciar as imagens coloridas na versão digital disponível no Marca de Fantasia.



N.º 13 • O auxíllio de um ladrão • \$50



N.º 15 • AS JOIAS DO CZAR • \$50



Cada episódio é uma obra completa



O VAMPIRO DE LONDRES



...Ela está do rei, esperando a coronação!



POR UMAS BANDAS DESENHADAS A MAIS

(O Bom):

Como entusiasta dos quadrinhos de alto nível (aquelas preciosidades que enquanto parecem apenas servir ao nosso entretenimento acabam também provocando desafiantes sinapses neurocerebrais), eu sempre estive disposto a apoiar qualquer trabalho que expressasse minimamente essa característica peculiar das artes em geral – evidentemente, sem desconsiderar o catastrófico efeito contrário em qualquer coisa impropriamente rotulada como “música”, “filme” ou seja lá o que for possa também acarretar.

Assim é que já apoiarei várias iniciativas, em plataformas de financiamento como o Catarse ou mesmo diretamente, com os próprios autores. A título de exemplo, menciono a HQ independente ‘O Incrível Ataque das Terríveis Abobrinhas Mutantes Zumbis Comedores de Cérebro’.

Bem, depois de um título desses, acho que a citação dos vários outros apoios pode ser dispensada. E na minha peregrinação suscetível à aquisições de alto nível, como a acima mencionada, deparei-me com um faroeste intitulado ‘Matt Marriott’.

Tendo completado com êxito e com custo os 60 volumes de **Tex Gold** (adquirindo todos pela internet via pagamento de frete), achei que não seria nada mau ter também na minha estante outro portentoso faroeste, duelando de igual para igual com o Tex – embora alguns acreditem ao Marriott uma qualidade tão incomparável em matéria de western que o colocaria numa posição imbatível. Assim logo no início do ano mirei o alvo em ‘Matt Marriott’!

Esclarecendo melhor, tive como plano finalmente conquistar aquela que poderia ser considerada a “mais contundente e importante” coleção referente ao trabalho de Tony Weare e James Edgar. O alvo era então adquirir todos os 68 volumes, gradativamente, mês a mês, em lotes de seis de cada vez, lá na Europa distante – onde essa formidável banda desenhada viu seus desenhos, diálogos e costumes ressurgir em português. Para quem pudesse ler!

A infernal raridade da obra junto com a rima sofrível nas frases precedentes me fizeram assumir que não havia mais tempo a perder.

Estabelecido o necessário contato com o responsável pelas edições, através de alguns e-mails prontamente trocados; feito o acordo vital fechando então o promissor negócio; e, finalmente, realizado o dispendioso pagamento por Vale Postal Internacional para o que representaria a primeira remessa dos volumes encomendados, restava apenas aguardar. E dar uns tiros para festejar. Embora eu devesse ter sido um pouco mais precavido.

Como mera curiosidade, o comprovante dos Correios trazendo o valor negociado (€ 74,90 = R\$ 505,00) parecia estranhamente com os antigos cartazes de “Recompensa” ou “Procurado”.

(O Mau):

Interessante como os detratores de HQs sempre nos impuseram seu julgamento infalível, com aquelas acusações baseadas em estreitas percepções da realidade e, ainda assim, formaram uma legião de seguidores!

A vida toda sempre li quadrinhos – de vários gêneros e estilos – mas, em matéria de ficção, somente três livros (**Robinson Crusóe**, **Drácula** e **O Homem que Caiu na Terra**). Os demais livros que li – uma saravanda deles – foram sempre sobre temas que passavam distante das ficções, das poesias e dos romances – ou seja, daquilo que é tido como a bagagem cultural obrigatória para nos encaminha até mesmo a uma eventual candidatura ao Nobel.

Entretanto, sempre me pareceu, mesmo num relance, que eu compreendia e absorvia disparadamente MUITO MELHOR qualquer assunto através da linguagem característica dos quadrinhos – bastando apenas que os assuntos fossem efetivamente ali expostos e considerados. Eis que então aparecia uma tiazinha, cuja única proeza na vida foi conseguir tornar-se pensionista de algum cavaleiro incerto de plantão, a me dizer que aquele tipo de leitura, e seus ocultos dissabores, não daria a ninguém um futuro edificante. Assim, tiazinhas e tiozões refratários ao uso do julgamento consciente poderiam posar de autoridade moral pelo simples motivo de terem em casa alguns livros fazendo parte da decoração do ambiente.

Em termos práticos, porém, o discurso altaneiro-repressor nunca surtiu qualquer diferença significativa no que concerne aos destinos dos seus próprios descendentes – fato que só serviu para aumentar meu ceticismo infrator.

Nesse aspecto, velhas posturas frente aos quadrinhos mudaram um pouco e, hoje em dia, não se encontram tantos daqueles obliterados que sempre ignoraram que a mente pode tornar-se muito mais aguçada (de modo preciso e fulminante como a pontaria de um exímio atirador) através do simples exercício de perceber as ciladas encontradas em noções sinistras que nos são astutamente ensinadas.

Assim é que pros antigos “donos da verdade”, que somente replicam conceitos distorcidos, sobreveio-lhes o inexorável silêncio no tocante às HQs e seus malefícios – silêncio que se lhes precipitou como algo não inevitável e irreconhecível quanto forasteiro.

E o que fazer então quando as carcomidas ideias, ao se encontrarem ante a imponência de evidências contrárias, convulsionam-se em seus últimos estertores?

Simples: adaptem a sua mentalidade ultrapassada e usufruam dos novos conceitos.

Ou acabarão tragados por essa condenação ao lúgubre silêncio derradeiro – condição que de melhor pode-se esperar nos devaneios de um circo dos horrores.

Como contraparte ao atraso aparentemente superado, o cenário menos hostil não é suficiente para fomentar grandes entusiasmos. Ilustrando isso, tomemos por exemplo o antigo modelo com que foram construídas as reputações de um Hal Foster ou de um George Herriman.

Aqueles parâmetros definidores parecem não ter mais quaisquer significados no presente – onde a perda do sentido de valores é amplamente aceita se isso representar o ganho de uns cifrões porcamente equivalentes.

Resulta daí a seguinte questão: qual é, no momento, o nível de decadência na relação entre as vantagens auferidas por terceiros e o que em troca nos oferecem na forma de mediocres e imbecilizantes distrações?

Para determinar as consequências envolvidas nisso, basta observar qualquer sociedade que acabe se estruturando através das sistemáticas perdas que essa aceitação provoca.

Na indústria dos quadrinhos, um dos reflexos de tal corruptela é agora observado pela enurrada de produções luxuosas, mas de conteúdo miseravelmente duvidoso – com os altos preços completando o retoque final na sepultura. Como várias outras coisas, essa combinação estelionatária torna-se algo absolutamente normal, posto que qualquer questionamento já é tido como soterrado para quem se encontra absorvido por esse tipo de... cultura.

Contribuindo para acrescentar outra tábua de deformação no cenário atual, está a rendição ao politicamente correto.

Sob o pretexto de corrigir as distorções da sociedade, esse movimento se intrometeu em todas as formas de expressão, procurando fazer com que muito daquilo que era considerado certo ou que era visto como errado tivesse os seus alicerces reciprocamente alterados – atropelando assim os mecanismos com que valores e vertentes costumam ser naturalmente estabelecidos. Daí tantos dos novos “contratos sociais” não conseguirem deixar de parecer uma evidente e acintosa fraude, no melhor estilo photoshop, tornando as perspectivas promovidas no cenário algo tão desolador quanto as pradarias empoeiradas.

Tal como outrora, as condições em vigor foram determinadas com base em “boas intenções” que não se afiguram muito diferentes daquelas retratadas nos velhos e politicamente incorretos filmes de western – onde a distinção entre vilões e mocinhos, heróis e bandidos, sempre se dava através de uma linha extremamente tênue, praticamente imperceptível, se é que existe.

Aliás, essa característica não é exclusiva dos westerns. E um ótimo filme que ilustra com perfeição essa linha tênue entre heróis e bandidos é **Um Golpe à Italiana (The Italian Job)**, de 1969, com Michael Caine e Noël Coward.

A menção ao genial filme é pertinente por ilustrar também que, de boas intenções, o inferno continua servidamente bem... quente.

(E o Feio):

Nos resquícios de uma época cujo vácuo não dá indícios que comporta adaptações das mais corretas encontram-se diversas produções que, além da faducal de prender a nossa respiração com sua inquestionável qualidade, têm realmente uma singular capacidade de nos provocar estimulantes sinapses.

Nesse aspecto, o paraíso igualmente se expressa com a sua cota de grandes intenções. E este é exatamente o caso do Matt Marriott – cuja tentativa de acesso ao conjunto da obra tornou-se, porém, uma incontornável decepção.

Terminando por delinear a extensão dos horizontes anteriormente descritos, fica um pouco mais compreensível os motivos de um trabalho da importância de Matt Marriott ter sido solenemente ignorado por estas e outras paragens. Soma-se a isto a pura falta dos seus arquivos...

As editoras ditas profissionais, que, em tese, teriam a devida competência pra encarar empreitadas desse porte, também mostram qual é o seu compromisso e grau de empatia com o público quando relegam esse tipo de obra ao nível daquilo que já estaria proscrito. O argumento simplista de que os [compradores] leitores “têm outras preferências” apenas justifica o estado crítico das coisas.

Evocando então as oportunas e atemporais palavras do próprio roteirista de Matt Marriott: “É um mundo confuso. Um pouco bom e um pouco mau. E quando há dinheiro no meio, a maioria dos bônus tornam-se maus...”

Conheci a existência de Matt Marriott na seção de divulgação de edições independentes do **QI**. Quando procurei me inteirar melhor do que se tratava, foi somente pra descobrir também que em algo inacessível aquilo já se tornara; além de sentir uma inevitável impressão de desajuste nesse processo. Uma obra de tal magnitude tornada preterida pelo “mercado” em detrimento de HQs psicóticas – com seus personagens pavoneados soltando raios lasers ou então engajados nas tramas de alguma birra da moda.

Como a questão envolvida em meu esforço mirabolante pra conseguir algo mais refinado do que o entulho que nos cerca não se resumiu ao nobre ato de honrar o espaço vago na minha estante, fica tal iniciativa convertida nos conflitos que esse pobre esboço encerra.

Afinal, não obstante todo meu entusiasmo, só um passo favorável foi direcionado ao meu esforço – que na falta de amparo acabou tombando morto.

Ficou demonstrado que Matt Marriott, de Tony Weare e James Edgar, só se encontra agora como parte dos seus ilustres epitáfios. Perdeu-se na glória de uma outra geração.

EMIR RIBEIRO

emir.ribeiro@gmail.com

A Garota de Borracha foi criada em dezembro de 1972 e estreou no mesmo jornal de colégio que a **Velta**: **O Comunicador**, do então Colégio Estadual de Jaguaribe, em João Pessoa, PB.

A presente edição especial, ao estilo da coleção **Velta – Contos da Super-Detive**, começa contando as primeiras aventuras, na ordem cronológica correta (exceto a origem, que foi publicada em **Velta 2012**, que ainda tem exemplares em estoque).

Por haver sobrevivido pouquíssimas páginas originais das HQs antigas da Garota de Borracha, são apresentados só contos ilustrados... mas com 99% de desenhos inéditos.

Com 36 páginas, capas externas coloridas e miolo em preto e branco, formato 15x22,5cm. Já incluindo a remessa em frete registrado, o preço é R\$ 36,00.

O tomo 2, com o restante das aventuras da Garota de Borracha, deverá ficar para o 2º semestre.

Em 2023 serão os 50 anos da **Velta**. A edição já está sendo preparada para lançamento através do Catarse (pois será uma impressão bem mais cara) e contará com convidados especiais. Nos roteiros: Gabriel ‘Billy’ Castilho e Henry Garrit. O pôster A4 e 8 cartões de personagens serão desenhados por May Santos. As cores da capa deverão ser do Paulo Nery. Daqui a alguns meses, a campanha de arrecadação começará.

Os interessados no **Meio Século da Garota de Borracha – Tomo 1** podem me contatar pelo email: emir.ribeiro@gmail.com



FRANCISCO FILARDI

intervalo.rj@gmail.com

Li seu livro **Fanzine** (4ª ed.), de uma só tacada, no último fim de semana. Gostei muito. Abordagem didática, direta, sem rodeios e recheado com capas de ótimas publicações independentes. Excelente material para pesquisas e prato cheio sobretudo para os não iniciados. Parabéns! Quando me houver tempo, darei uma xeretada nos livros do Henrique (Marca de Fantasia).

Aproveitando o ensejo, você sabe se as fanzinotecas de Curitiba e de São Vicente estão ativas? Em caso afirmativo, tem seus endereços?

Que bom que gostou do livro “Fanzine”. Ele parou em 2000 mas os conceitos básicos estão lá. Eu fiz bem simples, dividido em capítulos bem definidos, pois era para ser um número de uma revista sobre como desenhar que tinha nas bancas na época, da editora Escala. O editor me pediu, eu escrevi, mandei para ele e ele falou que não era aquilo que ele queria. Adivinha se eu fiz mais alguma coisa que ele me pediu. Como o material estava pronto, eu mesmo fiz uma revista que foi encarte de um “QI” em 2000. Depois o Henrique achou interessante colocar na forma de livro, primeiro impresso, e agora na forma digital.

Não sei dizer se o que você procura são especificamente Fanzinotecas ou se são Gibitecas. Eu conheço a Gibiteca de Curitiba, fui muito lá no século passado, não tenho mais contato, mas acho que está em funcionamento. Quanto à de São Vicente, o Gazy Andraus pode dar notícia e o contato.

LIO GUERRA BOCORNY

Florianópolis – SC

Já recebi o **QI 174**, formidável como sempre, diagramação excelente, capa estupenda, com a incrível engenhosidade de que só um engenheiro do ITA pode bolar!

Difícil de julgar dos textos qual o melhor, se o ‘Almanaque Aventura’ do Pedro José, se ‘Fanzineiros’ do Figueiredo ou ‘Contando os Mortos’ do Worney, ou ‘Gibis Perdidos no Tempo’ do expert Alex.

As interessantes ilustrações de Henrique Magalhães, do André Carim e do Iório, da Julie, do Dama, do Luiz Cláudio e do Mário Santiago. ‘Fuçando à Toa’ e ‘Quadrinhos de Fora’ são verdadeiras aulas de quadrinhólogo. No ‘Fórum’ desfilam os maiores expoentes da Nona Arte do Brasil e de Portugal.

Por fim, em resposta a tua consulta, essa tua juntada, além de complementar meu modesto trabalho, valoriza em muito a minha pesquisa sobre o até então desconhecido Rodolpho. Essa tua “ousadia” pega muito bem, bem demais.

JOSÉ MAGNAGO
Cachoeiro de Itapemirim – ES

QI 174: capa legal, importante, com instruções à página 24 para torná-la colorida. Na página 3, ‘Almanaque Aventura’ por Pedro J. R. Oliveira, muito boa matéria com as capinhas desses inesquecíveis almanaques da ótima O Cruzeiro. As cartas dos leitores, as matérias escritas pelos seus excelentes colaboradores, como o E. Figueiredo, o Lio, o Alex, o Worney, as páginas de HQs, o ‘Fórum’, as ‘Edições Independentes’, nela constando também o meu/nosso **CR 50**, comemorativo aos 30 anos, o Manoel Dama, e você mesmo... Tudo perfeito, como sempre. Junto vieram os dois encartes, o do Marcos Freitas com matéria do meu grande amigo Paulo Kobielski e o do Daniel Saks, muito bom.

Obrigado pela sua carta e as minhas netinhas agradecem os votos de Natal, e elas ficaram muito felizes em você ter publicados os desenhos delas à página 17. Elas queriam mandar cartas e desenhos.

Sobre o **Nosso Amiguinho**, ele teve publicações em diversos tamanhos e até com nome diferente na capa, como por exemplo **Quebrando o Silêncio e Esperança para Sempre**, estes em tamanho formatinho, que lhe mando. Espero que goste.

Sempre que suas netinhas quiserem mandar cartas e desenhos, serão bem vindos.

GASPAR ELI SEVERINO
gaspareliseverino@gmail.com

Por motivos alheios à minha vontade, atrasei na resposta ao recebimento do **QI 174**. Está muito bom e abrangente, no usual conteúdo, das matérias sobre quadrinhos e demais notícias e o ‘Fórum’, os encartes, de Daniel do Canto Oliveira Saks, sobre quadrinhos, mercado, pirataria e qualidade editorial, gostei muito. Idem o outro encarte, **Radioatividade** (Zé Gatão) de Marcos Freitas.

Aí vai o livro da **Camicleta** do Saulo Adami pra ti. O Saulo mora em Curitiba, mas deu tudo certo com o lançamento do livro, depois de muito trabalho. Felizmente os colaboradores nos ajudaram muito para concretizar a obra.

Camicleta

Manual dos Proprietários
Saulo Adami



Saulo Adami lançou o livro **Camicleta – Manual dos Proprietários**, sobre os personagens de TV Shazan e Xerife, vividos por Paulo José e Flávio Migliaccio em novelas e seriados na década de 1970.

Contato com o autor: saulo.adami@yahoo.com.br

GAZY ANDRAUS
yzagandraus@gmail.com

37ª EDIÇÃO DO TROFÉU ANGELO AGOSTINI
Domingo, 27/3/2022, a partir das 16h.

Em mais uma comemoração do Dia do Quadrinho Nacional, faremos a premiação com um ano de atraso. Os melhores de 2020 teriam sido premiados em 2021; devido aos atrasos que tivemos por conta da pandemia, o evento irá acontecer em 2022.

Agradecemos a todos que colaboraram no processo, propagandearam e votaram em seus preferidos nas categorias ‘Lançamento’, ‘Lançamento Independente’, ‘Lançamento Infantil’, ‘Roteirista’, ‘Desenhista’, ‘Colorista’, ‘Cartunista’ (chargista e caricaturista), ‘Prêmio Jayme Cortez’, ‘Mestre do Quadrinho Nacional’ (com troféu especial ao mestre Haroldo George Gepp – in memoriam). Para assistir à premiação e curtir essa festa é só entrar em nossa página da Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas.

Para quem não pôde assistir ao vivo, esta cerimônia e a de anos anteriores estão disponíveis no Youtube.

The poster is for the 37th Angelo Agostini Trophy ceremony. It features the AQC-ESP logo (Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo) and the text 'Troféu Angelo Agostini'. A cartoon character of a man in a suit holding a megaphone is on the right. The text says 'Convida Cerimônia de premiação 37º Troféu Angelo Agostini dos lançamentos de 2020 ON-LINE' and 'Domingo 27/março/2022 às 16h00'. A YouTube link is provided at the bottom: https://www.youtube.com/channel/UCDAL-y4yjn0Ogx-NxIz66pA.

O fanzine seminal sobre zines (o mais importante e antigo do país, acerca do tema) passou a ter em cada número diferenciais criativos no papel, especialmente nas capas. Seu autor, Edgard Guimarães, mostra assim que a manufatura zineira no papel tem uma vantagem sobre a virtualidade em PDF, já que há possibilidades ilimitadas em se “brincar” nas capas usando colagens, dobraduras etc., conforme mostro tais **QIs** neste **GaZine**. **QIs** em PDF:

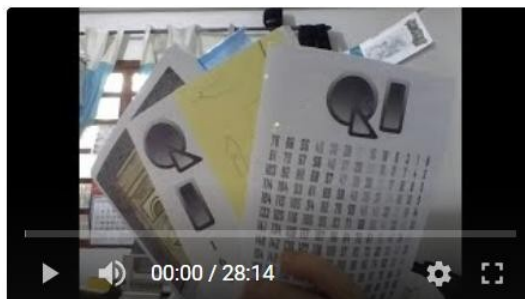
<https://marcadefantasia.com/revistas/ego/qi.html>

Suplementos e outras edições encartadas nos **QIs**:

<https://marcadefantasia.com/revistas/ego/outras-edicoes.html>

Todos os episódios do **GaZine**, aqui:

<http://tesegazy.blogspot.com/p/gazine.html>



Espero que me perdoe a demora em responder, mas ando atarefado: acumulei a edição 50 de **Intervalo**, a revisão da edição especial sobre **Os Invasores**, que faço chegar a você, e meu ganhão que está me apertando os calos. Por isso, darei (de tacada) alguns pitacos sobre os **QIs** 172, 173 e 174.

QI 172

Luiz Antônio Sampaio comenta que “a Panini lança e relança livrões capa dura de mais de R\$ 100,00”. Isso me fez lembrar de algo que nunca entendi: por que os discos dos Beatles são comercializados a preços exorbitantes, se a matriz está pronta há anos?

Você lembra em que ano foi realizado o evento sobre fanzines, sediado no Centro Cultural Banco do Brasil, no RJ? O CCBB costuma produzir catálogos sobre as mostras e exposições (e os disponibiliza no site, para download, mas não encontrei o referente a esse evento). Foi esse o caso? Em caso positivo, há como me enviar cópia?

Eu estive no evento, mas não guardo datas. Deve ter sido em 1995, que é o ano do lançamento do livro “Almanaque de Fanzines”, de Bia Albernaz e Maurício Peltier, os organizadores do evento. O CCBB não deve ter feito catálogo, senão eu teria. O livro “Almanaque de Fanzines” não foi patrocinado pelo CCBB. Hoje em dia, esse livro não é fácil de encontrar.

Uma das peças que ilustram o texto “Invasão de Tarawa”, de Pedro José Rosa de Oliveira, cita a obra **O Inspetor Geral**, de Nikolai Gogol (a primeira edição publicada pela Ebal está sendo oferecida no Mercado Livre – pasme! – pela bagatela de R\$ 1.000,00!). O filme, dirigido por Henry Koster e lançado em 1949, é divertido. O destaque é o multitalentoso Danny Kaye, que viria a contracenar, anos depois, com Bing Crosby, no maravilhoso **Natal Branco** (direção de Michael Curtiz, 1954).

Este preço é só por ter sido a primeira publicação da recém-criada Ebal. Estava planejada uma coleção de 12 livros. Será que Aizen pretendia criar uma editora “séria”? Aparentemente, os outros 11 livros não foram lançados. Talvez o primeiro tenha sido um fracasso de vendas e Aizen viu que era melhor publicar o que vendia, ou seja, os “não sérios” quadrinhos.

QI 173

Não sei se já lhe escrevi comentando, mas o texto do sempre ótimo E. Figueiredo (“Cabo de Vassoura”) me fez lembrar de quando eu era menino ainda e a “moda”, na primeira metade da década de 1970, era a de a professorinha de Língua Portuguesa da escolinha pública onde estudei solicitar, como tarefa extra, a leitura de livros de Orígenes Lessa (que eu detestava): **Memórias de um Cabo de Vassoura**, **Memórias de um Fusca**, **Confissões de um Vira-Lata**. É claro que eu teria que reler tais textos hoje, para não ser injusto com o autor. Mas, confesso, falta-me coragem...

O comentário de Luiz Antônio Sampaio sobre Tim Burton e Johnny Depp é interessante. “Festa estranha, com gente esquisita”, como diria Renato Russo. Burton dirigiu alguns bons filmes, com destaque para **Peixe Grande e suas Histórias Maravilhosas** (2003) e, da parceria com Depp (este é padrinho do filho de Burton), **Ed Wood** (1994). Os cenários desse filme reproduzem à perfeição os originais (daquele que é considerado o pior diretor da história da cinematografia estadunidense), sendo possível comparar um e outro no Youtube. Se eu estivesse à frente de uma companhia cinematográfica, gostaria de refilmar **O Gabinete do Dr. Caligari** (1920) e Burton seria escolha mais que certa para dirigi-lo.

Você e Henrique Magalhães comentam sobre a revista **Recreio**. Também a colecionei e o zoológico para recortar a que Henrique se refere é um dos raros brindes de que me lembro. Além dessa, colecionei as concorrentes **Miau** (Vecchi) e a **Bloquinho** (Bloch).

Os selos de José Ruy e de Manoel Dama, em que o primeiro comenta a provável extinção do papel e o segundo, sua preferência pelas produções impressas, motivou-me a enviar a versão em PDF do livro **A Vingança dos Analógicos**, de David Sax. Por meio de pesquisas e entrevistas, o autor cita que o desgaste com o digital está levando muitas pessoas a reintegrar o analógico.

Mais um comentário interessante do Luiz Antônio Sampaio: “o diálogo e o som são opressões para o cinema, depois que ele deixou de ser mudo”. Discussão semelhante corre nos meios literários sobre o que é poesia, de fato. Há os defensores ferrenhos de que a poesia legítima **tem** que ser rimada. Não concordo (e odeio esse **tem que**), pois há um caminho de gente por aí rimando **sabão e avião** e se achando... A coluna “Fuçando à Toa” traz um quadrinho do Horácio em que aparece a expressão “cair duro e preto”. Dia desses, estava aqui xeretando na internet e encontrei algumas personagens, de quadrinhos comercializados em nossos tempos de criança, que foram tirados de circulação, por não serem “politicamente corretos”, dentre essas Brasinha (gibi relançado no Brasil em 2013), Bolinha e Bolota.

QI 174

Os cards ficaram sensacionais (e adorei o Zé Lofani), mais uma dentre as agradáveis surpresas das edições do **QI**. Os encartes são um espetáculo à parte. O de Daniel Saks, sobre custos ao leitor de quadrinhos, é ótimo. Belíssimo trabalho de pesquisa. Parabéns! Parabéns também ao E. Figueiredo pelo lançamento de **Jesus e o Maçom**. Desejo muita luz ao autor e êxito ao livro.

Muito apreciado o texto de Pedro José Rosa de Oliveira (“Almanaque Aventura”). Sou fã das produções dos estúdios Hanna-Barbera. **Intervalo** já lançou edições especiais temáticas sobre Jonny Quest, Manda-Chuva e Corrida Maluca, e virá mais por aí.

Grato pela gentileza da divulgação de minhas publicações e do regulamento da promoção “Você tem medo de quê?”. As inscrições seguem até 31/5/2022 e convido os leitores do **QI** a participar.

Para encerrar, uma dica para a turma dos quadrinhos, o blog **Biografias e Coisas.com** (<https://desmanipulador.blogspot.com>). Várias publicações se encontram reproduzidas na íntegra, inclusive nos originais em inglês e castelhano. Há muito o que xeretar por lá.

LUIGI ROCCO

luigi.rocco@uol.com.br

Recebi o “HQ – Memories” 4. Ótima seleção de material. Muito interessantes as tiras de Donald para o jornal dos vendedores de assinatura. Será que a Disney permitia isso? Os desenhos são muito bons. Já o Jair é um caso muito curioso. Como um autor com um traço tão limitado consegue se manter produzindo durante tanto tempo? O leitor não presta muita atenção nessas coisas de desenho bom ou ruim? Não deixa de ser uma façanha.

Sim, esse tipo de material era feito com a anuência da Disney, mas com certeza ela nunca chegou a aprovar, nem mesmo ler. Mesmo porque era de tiragem bastante limitada e de uso interno, apenas para funcionários da empresa, e também fazia parte do “pacote promocional”, ou seja, era usado como promoção para os produtos Disney. De toda maneira dá pra ver que foi feito com capricho.

No caso do Jair, não acho que se enquadre no quesito “desenho bom X desenho ruim”. O caso dele era bem específico. Me parece ser um desenho anatômico, mas caligráfico, como se dizia do desenho do Henfil. Ele desenhava como se estivesse escrevendo, e devia ser ele mesmo um leitor do **Notícias Populares**. Acho que devemos observar seu trabalho sob o prisma de alguém sem estudo formal de artes e que desenhava por admirar a atividade e gostar de quadrinhos. Será que nesses anos todos de colaboração chegou a ser pago pelo seu trabalho? Talvez nem isso. Quanto aos leitores, penso que não deviam se importar muito com a qualidade, afinal, eram capazes de engolir a história do bebê diabo e da loira fantasma, embora muitos leitores escrevam para o blog pedindo informações sobre várias séries editadas pelo NP. De qualquer modo, é um trabalho bastante pessoal.



Segue o encarte **Radioatividade QI 6**, espero que goste do material. Na verdade quis trazer em primeira mão a você (era o que havia prometido) esta grande novidade da editora, que estava em gestação e agora está materializada, o Clube de Quadrinhos Atomic.

Todos os detalhes estão no encarte anexo.

Ainda não temos uma data definida para lançar o projeto. Ele está definido, as atrações idem, mas a prioridade da editora agora é entregar a campanha **Licanarquia**, que está atrasada. A gente lamenta, tivemos problemas de execução, de orçamento, inflação, enfim, diversos problemas. Vou comentar tudo em 'live' no canal **Milhas e Milhas / Especial Atomic**, do amigo Cássio Witt. Neste programa estarei comentando sobre os envios deste projeto fantástico, sobre o encerramento da campanha do Zé Gatão e todos os detalhes sobre o lançamento do Clube Atomic. Estarei falando também sobre o Casey Ruggles, outro material nosso que acabou ainda não saindo. Para encerrar, quero dizer aos leitores e amigos da editora, que tiramos momentaneamente a nossa loja do ar, pela questão baixo número de vendas / custos, obviamente, não equilibrados. Estou negociando com uma comic de respeito uma parceria para distribuição de nosso catálogo, futuros lançamentos, etc. Em breve vou divulgar o nome da empresa que ficará responsável por esta parte. O tempo, escasso, vai ser focado 100% na produção editorial e impressão dos álbuns.

DE-DE-GARRAFA



Julie
Albuquerque
2023

Colaboração de Julie Albuquerque.

Divulgação enviada por Gazy Andraus.

Divulgação enviada por Denilson Rosa dos Reis.

A Editora Merda na Mão inicia suas atividades em 12 de abril de 2020 com a proposta de publicar os impubicáveis. Mais de 40 obras lançadas, além de programa de rádio, canal no YouTube com uma vasta programação áudio visual, realização de festivais e saraus, etc. E agora, mais recentemente, o braço sonoro da editora. A EMNM é um monstro com vários tentáculos. Continuamos na resistência, apesar de todas as dificuldades que enfrentamos. Resistência sempre! Contraponto a mediocridade, o parasitismo e as mentes frágeis embebidas de carterice, egocentrismo e preconceitos.

Contato: editoramerdanamao@yahoo.com.

EDIÇÕES INDEPENDENTES

QUADRINHOS

ALMANAQUE NONA ARTE * HQs de temas diversos de **Angelo Junior** * mar/2022 * 50 pág. * A4 * capa color. * R\$ 36,88 + porte * **Angelo Junior** – a/c www.clubedeautores.com.br.

ARTE AGORA * colagens, interferências, desenhos, trabalhos variados de **José Nogueira** * nº 1 * mar/2022 * 12 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jin7400@gmail.com.

ART NOW * versão em inglês de "Arte Agora", trabalhos variados de **José Nogueira** * nº 1 * mar/2022 * 12 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jin7400@gmail.com.



ARTES & COLEÇÕES * dedicado à arte de colecionar * nº 0 * mai/jun/2020 * 8 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jin7400@gmail.com.

CALAFRIO ESPECIAL – Folk Horror CWB * HQs sobre as lendas de Curitiba, desenhos de Fulvio Pacheco * mar/2022 * 60 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 34,00 * **Daniel Saks** – R. Ademair de Barros, 1000/61 – Indaítuba – SP – 13330-130 – revistacalafrio@gmail.com.

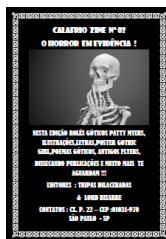
CALAFRIO ZINE * poesias góticas, letras, pôster, flyers, ilustrações * nº 1 * 2018 * 9 pág. * A5 * ed. digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jin7400@gmail.com.



CALAFRIO ZINE * poesias góticas, letras, pôster, flyers, ilustrações * nº 2 * 2018 * 9 pág. * A5 * ed. digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jin7400@gmail.com.

CARTUM * HQs, tiras, cartuns de Aldo * nº 155 * mar/2022 * 28 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

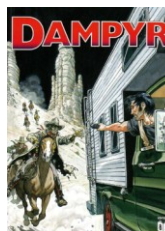
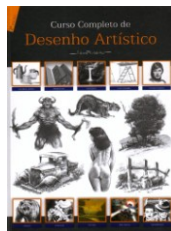
CARTUM * especial tirinhas de Aldo * nº 156 * abr/2022 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.



Curso Completo de DESENHO ARTÍSTICO * 2021 (2ª ed.) * 228 pág. * 210x285mm * color. * **Silvio Ribeiro** – ssmr@yahoo.com.br.

DAMPYR * 4 aventuras inéditas * nº 8 * fev/2022 * 388 pág. * 155x210mm * capa color. * R\$ 49,90 + porte * **Leonardo Pereira de Campos** – 85editora@gmail.com.

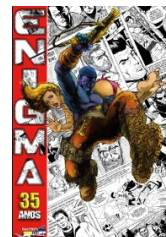
DIMENSÃO DO DELÍRIO 6 * aventuras de Tiazona, a Maga dos Sonhos, produção de Angelo Júnior * mar/2022 * 50 pág. * A4 * capa color. * R\$ 34,73 + porte * **Angelo Júnior** – a/c www.clubedeautores.com.br.



ENIGMA 35 ANOS * HQs de Marcelo Tomazi e João Paulo Vieira, Gervásio Santana, Carlos Lima, Sulivan Suad e Zilson Costa, J. Souza e A. Lima, e Carlos Fernando * dez/2021 * 36 pág. * color. * **Jerônimo Souza** – diggittistudio@gmail.com.

FRAGMENTOS DE ETERNIDADE * 5 histórias em foto-quadrinhos sobre a existência contemporânea, produção de Daniel Figueiredo * mar/2022 * 60 pág. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

GIBILÂNDIA * HQs de Gary Friedrich e John Celardo, Augustine Funnell e Pablo Marcos, história nacional de Nick Fury, texto sobre o Fantasma * nº 19 * fev/2022 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 28,00 * **Roberto Guedes** – R. Barão de Paranapiacaba, 119 – Diadema – SP – 09950-420 – guedesbook@gmail.com.



HQ - MEMORIES * especial especial, com HQs de Zezo, Bodé, Jair, Basil Wolverson, Fernando Almeida, e Bortolassi, cartuns de Luscar, Veloso e Maurício * nº 4 * abr/2022 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 25,00 * **Luigi Rocco** – luigirocco29@gmail.com.

O INVENTOR DO FANZINE * um perfil de Edson Rontani, por Gonçalo Júnior * 2022 (2ª ed.) * 98 pág. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

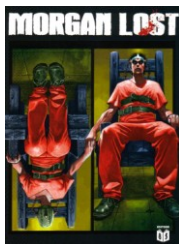
JORNALISMO EM QUADRINHOS * Gian Danton traça um histórico dessa área de produção e analisa as principais obras publicadas no Brasil e no mundo * 2022 (2ª ed.) * 76 pág. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.



MARIA: VIDA ORDINÁRIA * 50 pranchas de Maria feitas em 2021, produção de Henrique Magalhães * 2022 (2ª ed.) * 64 pág. * 160x230mm * capa color. * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

MEIA CURA * álbum com HQs de Mars, Gabriela Dionísio, Elias Martin, Guilherme Ferreira, Felipe Menegheti, Beto Martins e Erix Oliver, e Roberta Akegawa * nº 2 * 2021 * 92 pág. * 210x280mm * color. * a/c **Rosemário Souza** – Av. Espanha, 1787 – Uberlândia – MG – 38405-048 – rosemariohonorio@gmail.com.

Meio Século da GAROTA DE BORRACHA * conto ilustrado com a segunda aventura da Garota de Borracha * nº 1 * abr/2022 * 36 pág. * 155x230mm * capa color. * R\$ 36,00 * **Emir Ribeiro** – C.P. 4104 – ACF Praia do Cabo Branco – João Pessoa – 58045-970 – emir.ribeiro@gmail.com.



MESTRES DO TERROR * HQs de Luiz Pacheco e Fulyvio Pacheco, Sid Castro e Ivan Lima, Laudo e Will, Kiko Garcia, e Flávio Almeida, textos, etc. * nº 77 * fev/2022 * 52 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 29,00 * **Daniel Saks** – R. Ademar de Barros, 1000/61 – Indaiatuba – SP – 13330-130 – revistacalafrio@gmail.com.

MORA NA FILOSOFIA * histórias em foto-quadrinhos, sobre aspectos da vida cotidiana, produção de Daniel Figueiredo * abr/2022 * 57 pág. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

MORGAN LOST * 2 aventuras completas * nº 4 * fev/2022 * 196 pág. * 155x210mm * capa color. * R\$ 42,90 + porte * **Leonardo Pereira de Campos** – 85editora@gmail.com.

MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, Luiz Iório, Sandro Marcelo e Glauco Grayn, e Zilson Costa, entrevistas com Eberton Ferreira e Toninho Lima, textos de Adalberto Bernardino, etc. * nº 58 * ago/2021 * 96 pág. * A5 * color. * R\$ 69,52 * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * tiras de Omar Viñole, HQs de Luiz Iório, Darlei Nuñez, Glauco Grayn, entrevistas com André Carim e Daniel Bacellar, textos de André Carim e Adalberto Bernardino, etc. * nº 61 * nov/2021 * 116 pág. * A5 * color. * R\$ 66,61 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * tiras de Omar Viñole, HQs de André Carim e Luiz Iório, Darlei Nuñez, Glauco Grayn, Tony Fernandes, Zilson e Rayanderson Oliveira, textos de André Carim e Adalberto Bernardino, etc. * nº 62 * dez/2021 * 104 pág. * A5 * color. * R\$ 63,52 + porte * **André Carim** – a/c www.clubedeautores.com.br.



MÚLTIPLO * tiras de Omar Viñole, HQs de André Carim e Luiz Iório, Thiago del Dono e Gilberto Soares, Bruno Sauerbronn e Darlei Nuñez, textos de André Carim e Adalberto Bernardino, etc. * nº 63 * jan/2022 * 92 pág. * A5 * color. * R\$ 58,28 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs de André Carim e Luiz Iório, Bruno Sauerbronn e Darlei Nuñez, Sandro Leonardo e Fábio Sá, textos de André Carim, e Adalberto Bernardino * nº 64 * fev/2022 * 72 pág. * A5 * color. * ed. digital * **André Carim** – andrecarim@outlook.com.

MÚLTIPLO * HQs de André Carim e Luiz Iório, Bruno Sauerbronn e Darlei Nuñez, Luga, textos e resenhas de André Carim, etc. * nº 65 * mar/2022 * 60 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andrecarim@outlook.com.



NOSTALGIA DOS ÁLBUNS DE FIGURINHAS * série dedicada aos Álbuns de Figurinhas de todas as épocas * nº 1 * abr/2022 * 18 pág. * A4 * **José Magnago** – R. Jerônimo Ribeiro, 440 – B. Amarelo – Cachoeiro de Itapemirim – ES – 29304-377.

QUADRINHOS FANTÁSTICOS * HQs de Silvio Ribeiro, Carlos Alberto Oliveira, Louis Paradis, Gilvan Lira, Shimamoto, Clayton Cardoso, Bridon, contos, etc. * 2018 * 60 pág. * 210x280mm * capa color. * **Silvio Ribeiro** – ssemr@yahoo.com.br.

QUADRINHOS NOSTALGIA * álbum com as primeiras HQs de Silvio Ribeiro no gênero super-heróis e ficção científica * 2022 * 78 págs. * 210x280mm * capa color. * **Silvio Ribeiro** – ssemr@yahoo.com.br.



REIS DO WESTERN * edição dedicada a Red Ryder, de Fred Harman, com histórico, HQs, curiosidades, capas de revistas, etc. * n° 9 * mar/2022 * 80 págs. * 180x260mm * capa color. * R\$ 88,00 * **Primaggio Mantovi** – primaggio@gmail.com.

SAVAGE WORLDS * HQs de Peryc por Jerry Souza e Sérgio Gama, e de Brandan por Jerry Souza e Fernando Merlo * n° 2 * jan/2022 * 24 págs. * 170x260mm * capa color. * **Jerry Souza** – R. Fortaleza, 2387 – S. Amaro – Pinhalzinho – SC – 89870-000 – jerry@pzo.com.br.

SHOW ME YOUR TONGUE PROJECT * vários artistas mostrando a língua * 8 págs. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.



TOP! TOP! * edição dedicada a Edgar Vasques, com entrevista, ilustrações, tiras, HQs, textos, etc. * n° 23 (2ª ed.) * mar/2022 * 40 págs. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

TUDO É ARTE * colagens, interferências, desenhos, trabalhos variados de José Nogueira * n° 5 * jun/2022 * 12 págs. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

ZINE REMEMBER * seleção de peças publicitárias antigas * 10 págs. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.



ZINE SHOW * divulgação de zines de Andrew Cohen * n° 1 * mar/2022 * 13 págs. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

OUTROS ASSUNTOS

AVISO FINAL * entrevista com a banda Scum Noise * n° 39 * mar/2022 * 24 págs. * A6 * **Renato Donisete Pinto** – R. Ivaí, 812/24 – São Caetano do Sul – SP – 09560-570 – avisofinal@gmail.com.

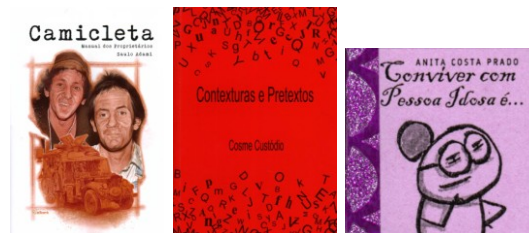
BRAZYU * contos satíricos sobre um país chamado Brazyu * 2º sem/2021 * 64 págs. * A5 * capa color. * **Wagner Teixeira** – nyhyw@yahoo.com.br.



CAMICLETA – Manual dos Proprietários * livro sobre Shazan e Xerife, personagens de Paulo José e Flávio Migliaccio em novelas e seriados da Globo * abr/2022 * 284 págs. * 160x230mm * capa color. * **Saulo Adami** – saulo.adami@yahoo.com.br.

CONTEXTURAS E PRETEXTOS * reunião de crônicas de Cosme Custódio * 2021 * 134 págs. * A5 * capa color. * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001 – coscussilva65@gmail.com.

CONVIVER COM PESSOA IDOSA É... * micro-livro com reflexões de Anita Costa Prado, ilustração e produção de Márcio Sno * fev/2022 * 40 págs. * 30x30mm * capa color. * **Anita Costa Prado** – anitacostaprado@gmail.com.



ESSÊNCIA POÉTICA * poemas de Eduardo Waack entremeados com pinturas de Chico Silva * 2022 * 48 págs. * 155x220mm * color. * R\$ 40,00 * **Eduardo Waack** – R. Benedito Aleixo do Nascimento, 219 – Matão – SP – 15990-776 – eduardowaack@gmail.com.

FALTOU A BANANA * contos de terror, ficção científica e fantasia de Silvio Ribeiro * set/2021 * 124 págs. * A5 * capa color. * **Silvio Ribeiro** – ssemr@yahoo.com.br.

FILMES ANTIGOS – BRASIL * comentários sobre filmes nacionais de várias épocas * n° 8 * fev/2022 * 36 págs. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jau – SP – 17201-970.

FILMES ANTIGOS – EUROPA * comentários sobre filmes europeus de várias épocas, homenagem a Mark Forest * nº 8 * mar/2022 * 36 pág. * 180x260mm * José Salles – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

GARIMPO * notas culturais diversas * nºs 199, 200 e 201 * fev/2022, mar/2022 e abr/2022 * 2 pág. * A4 * color. * Cosme Custódio da Silva – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001 – coscussilva65@gmail.com.

INTERVALO * edição especial do nº 50 com textos sobre cultura e entretenimento * nº 50 * mar/2022 * 12 pág. * A5 * color. * Francisco Filardi – Est. Adhemar Bebiano, 257/306, bl. 3 – Rio de Janeiro – RJ – 21051-900 – intervalo.rj@gmail.com.



INTERVALO * especial sobre o seriado “The Invaders”, com descrição da série, curiosidades, melhores episódios, mancadras, atores convidados, etc. * abr/2022 * 60 pág. * A5 * color. * Francisco Filardi – intervalo.rj@gmail.com.

JUVENATRIX * contos, artigos, ilustrações, resenhas, etc. * nº 233 * abr/2022 * 16 pág. * arquivo pdf via e-mail * Renato Rosatti – renatorosatti@yahoo.com.br.

MADAME ZINE * versão digital do fanzine comemorativo dos 38 anos da casa noturna Madame Satã * out/2021 * 12 pág. * edição digital * Julie Albuquerque – kathyqueerpunk@gmail.com.



MADAME UNDERGROUND EZINE * edição digital ampliada comemorativa dos 38 anos da casa noturna Madame Satã * out/2021 * 44 pág. * edição digital * Julie Albuquerque – kathyqueerpunk@gmail.com.

O PIAGUÍ * jornal cultural, textos, poemas, crônica de Francisco Dourado, HQ de Mauro Sousa * nº 164 * jan/2022 * 12 pág. * edição digital * Cláudio Ciarlini – piaguivirtual@gmail.com.

VERSOS DANTESCOS * poemas de Glauco Mattoso, renomado autor da geração mimeógrafo da década de 1970 * mar/2022 * 63 pág. * edição digital * Henrique Magalhães – www.marcadefantasia.com.

Divulgações enviadas por Denilson Rosa dos Reis.

Catálogo 2021.3 Tchazine

R\$ 10 R\$ 10 Grátis R\$ 30

Além do valor de capa, tem que acrescentar o frete. A revista Savage Worlds solicitar no site profeciacomics.com e Quadrinhos Nostalgicos venda direta com Silvio Ribeiro.

tchedenilson@gmail.com - @tchazine

Fanzine Tchê 35 Anos

Homenagem de Law Tissot

Desde 1987 na resistência
Editor: Denilson Reis @tchazine

Fanzine Tchê 35 Anos

Homenagem de Silvio Ribeiro

Desde 1987 na resistência
Editor: Denilson Reis @tchazine

4 FANZINES R\$ 20,00

PROMOÇÃO

Denilson Reis (editor)

MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

MANDRAKE NA EDITORA MYTHOS

A editora Mythos lançou uma edição muito especial com as HQs do clássico personagem de Lee Falk. **Mandrake o Mágico por Galep** (104 pág., tamanho 21x28cm, capa dura, lombada quadrada) saiu em junho do ano passado e reúne histórias publicadas na Itália, em 1948, e criadas pelo desenhista primordial do personagem Tex: Aurélio Galleppini. Com autoria de roteiros desconhecida, as dez aventuras foram impressas na revista **L'Avventuroso**. A edição é complementada por um texto bem produzido de Thiago Gardinali, pesquisador e redator.

O volume é muito bem produzido e é imperdível, mas fiquei com algumas dúvidas sobre a edição e resolvi escrever para o Thiago e para o Dorival, que é um dos editores da Mythos. Assim fiz em dezembro do ano passado. Mas até hoje não tive alguma resposta, Dorival escreveu dois meses depois informando que o Thiago estava viajando. Depois disso tenho replicado a mensagem e nada! Parece que estão muito ocupados ou não têm nenhuma resposta para as dúvidas!

Abaixo vai a mensagem que enviei, quem sabe algum leitor do **QI** tenha alguma resposta!



Caro Thiago, como vai?

Lendo a edição **Mandrake o Mágico por Galep**, onde você faz o texto analítico, fiquei com algumas dúvidas:

A edição da Mythos é uma tradução da italiana ou foi produzida no Brasil?

As capas apresentadas no final da edição correspondem às capas originais italianas da revista **L'Avventuroso**, quer dizer, toda vez que saía uma HQ de Mandrake se publicava uma capa do personagem?

Os desenhos das capas eram ampliações de quadrinhos internos das HQs ou desenhos originais?

A última HQ, *O Triunfo de Falco*, tem uma diagramação diferente, quer dizer que não foi publicada na revista **L'Avventuroso**, mas em tiras de jornais? Por isso não teria uma capa?

Nessa mesma HQ existe uma referência a uma história anterior em que dois vilões tinham jogado Mandrake numa jaula de leões num zoológico, essa HQ também foi desenhada por Galep? Se foi, por que não está publicada no álbum?

Agradeço suas respostas e parabéns pelo texto.

EDIÇÃO HISTÓRICA DE TEX

Já que estamos falando da editora Mythos, li a revista **Tex Edição Histórica** nº 119 (268 pág., tamanho 13,5x17,5cm, lombada quadrada, R\$ 36,90). A revista republica aventuras completas do ranger que saíram na revista **Tex Coleção**. A HQ *Trilhos de Sangue*, com roteiro de Bonelli e desenhos de Nicoló, conta a disputa entre duas empresas que querem construir uma ferrovia até São Francisco, passando pelo território apache. Tex e Carson se metem na briga após um dos burgueses resolver sabotar a trilha da outra empresa com um bando de bandoleiros. A HQ é interessante, mas tem dois cacos. Na página 69, Tex e Carson estão tomando café esperando Tahzay, filho de Cochise, e seus guerreiros. O quadrinho ocupa todo o topo da página e tem um espaço grande entre os personagens e o cavalo. Será que existiria algum desenho no meio? O quadrinho foi esticado e quebrou? O cavalo do Tex saiu para tomar água? Não sabemos a origem do erro gráfico ou artístico.



No desenrolar da aventura, Tex e Carson encurralam os bandidos e para convencê-los de seus argumentos, o ranger dá um sinal para chamar os guerreiros, mas acontece uma solução de roteiro muito estranha: no final da página 221, depois do sinal, os apaches se mobilizam em direção do lugar em que os bandoleiros estavam. Já na página 222, no primeiro quadrinho os adversários já estão desarmados e Tex começa a interrogá-los, faltando toda a ação entre um ato e outro. Faltou apresentar toda a sucessão de acontecimentos, a solução do roteiro foi apresentar um recordatório: “Menos de meia hora depois, Brent e seus homens se encontram todos desarmados e nas mãos dos guerreiros de Tahzay”! Muito prático, mas muito peguioso.

CANAIS DO YOUTUBE

Abri recentemente um canal no Youtube para ser um espaço para apresentar roteiristas, desenhistas, arte-finalistas, criadores, produtores, editores, colecionadores, vendedores e todos os que participam da indústria dos quadrinhos no Brasil. Incipiente, errática, abnegada e teimosa, a produção da HQ no Brasil passa por trilhas tortuosas, mas insiste em sobreviver. Queremos mostrar esses caminhos, acentuando seus desbravadores.

O nome é: **MuitasHQs**. O primeiro entrevistado é Ricardo Jorge da Comix Book Shop, que apresenta a história da loja desde a década de 1980 até a recente mudança para um espaço novo.

Tenho também outro canal sobre futebol. Chamado **Nacional AC 100 Anos** apresenta a história do time centenário do bairro da Barra Funda da cidade de São Paulo, através de seus dirigentes, funcionários, trabalhadores, ídolos, torcedores e personagens. Esse canal está no ar desde 2017.

WORNEY ALMEIDA DE SOUZA

O BUMBUM DO JACARÉ

E. Figueiredo

Quando era menino, às vezes, eu via algumas meninas brincando de roda, cantando uma musiquinha que me chamava a atenção:

**“Jacaré foi ao mercado, não achou o que comprar,
Jacaré comprou cadeira, não tem bunda p’rá sentar.”**

Eu nunca havia visto um jacaré, apenas ilustrações em revistas e nos filmes de Tarzan! Na minha cabeça ficava imaginando o jacaré e outros bichos. Cobra, então, também não tem! Procurava comparar a outros bichos. Um dia, minha Mãe cantarolava uma canção enquanto lavava a roupa e resolvi perguntar-lhe:

– Mamãe, jacaré não tem bunda?

– Não fale essa palavra, filho, diga bumbum! (ela sempre foi muito pudica). Por que pergunta isso, meu filho?

– Quando as meninas estão brincando de ciranda, cantam uma canção que fala isso!

– Como é?!

Cantarolei para ela.

– Estão cantando errado! O certo é assim:

**“Jacaré comprou navalha,
não tem barba p’rá raspar!”**

Meu pai lia jornal num canto, mas acompanhava a conversa e interferiu.

– Eu já conheço de outra forma:

**“Jacaré comprou chapéu,
não tem cabeça p’rá usar!”**

Todos nós rimos e o assunto ficou nisso!

Quando eu quis explicar para as meninas, num dia em que elas brincavam, que a letra era outra, elas acharam que eu estava inventando. Assim, continuei ouvindo que o jacaré não tinha bunda! Ops! Bumbum!

No Natal daquele ano fui surpreendido com uma brincadeira de meu Pai! Junto aos meus presentes tinha um embrulho irregular, com papel diferenciado dos demais mimos. Ao abrir, com todos ao redor curiosos (que provavelmente já sabiam do conteúdo), deparei com uma estatueta, feita de gesso, bem pintada, de um jacaré sentado num pinico...

...Gargalharam por horas!...



EDIÇÃO EXTRAORDINÁRIA DE “O GURY”

Pedro José Rosa de Oliveira

Uma Edição Extraordinária de **O Gury** com Pinocchio foi uma publicação extra e não numerada da coleção **O Gury**, que este ano faz 82 anos.

O Gury foi um título publicado pela editora **Diário da Noite** que se iniciou em maio de 1940. Inicialmente era grafado com “Y” e a partir do número 25 trocou o “Y” por “I”. Era uma publicação quinzenal. A partir do número 83, o título da revista variava em **O Guri Cômico** (edições do 1º dia do mês) e **O Guri Mensal** (edições do 15º dia do mês).



Esta edição extra de Pinocchio foi feita para divulgação de um concurso no mês de setembro de 1940, uma parceria do **Diário da Noite** e Walt Disney.

Eram 1000 prêmios vindos de Nova York e ofertados diretamente por Walt Disney. Os prêmios eram 2 “automóveis a gasolina”, 2 “baratas grandes a pedal” (deveria ser um carrinho a pedal ou velocípede), 10 “patinetes de pedal”, 2 lindos “rema-remas em estilo aero-dinamico”, e centenas de brinquedos americanos.

As regras do concurso foram descritas nos **O Gury** números 7 e 8 do mês de setembro de 1940 e foi descrito que não se tratava de sorteio e sim que a recompensa seria pelo próprio esforço e capacidade da criança.

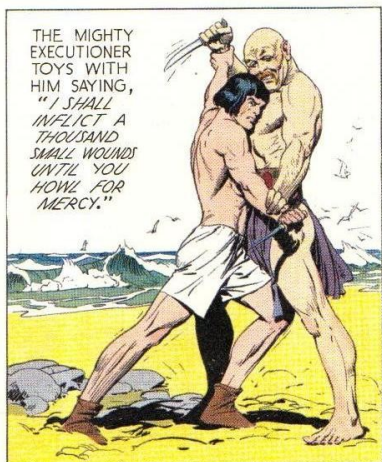
O tema da revista foi o segundo grande sucesso de Walt Disney, **Pinocchio**. Na capa tem escrito “A 2ª Maravilha de Walt Disney”. A título de curiosidade, o 1º grande sucesso de Walt Disney foi o longa-metragem **Branca de Neve**.



FOSTER... SEMPRE ELE!

Já está bem estabelecido que os desenhos de Harold Foster em *Prince Valiant* (juntamente com os de Alex Raymond em *Flash Gordon*) foram os mais copiados por uma infinidade de autores que os sucederam. Normalmente autores iniciantes, que faziam decalques de cenas compostas por Foster tanto por ingenuidade, quanto por admiração, um tanto por incapacidade de compor cenas tão boas, e um bom tanto por safadeza mesmo, para não perder tempo compondo suas próprias cenas. Muitos exemplos já foram mostrados, mas sempre que encontramos algum novo (ao menos novo para nós), a tentação de mostrar é maior que nossa resistência.

O primeiro exemplo vem da revista **Mirim** nº 1012, de 18/8/1944, uma ilustração feita pelo jovem Antonio Euzébio, na época iniciando profissionalmente nas revistas de Adolfo Aizen. Depois se tornaria um dos maiores capistas da Ebal. A cena saiu originalmente na página dominical nº 89 de *Prince Valiant*, de 23/10/1938. O segundo exemplo causa mais estranheza pois veio de um artista já veterano, dono de um traço próprio bonito e moderno, numa obra distribuída para o mundo inteiro. Trata-se de Sy Barry que fez uma homenagem na página dominical de *The Phantom* de 27/9/1964. A cena original saiu na página dominical nº 73 de *Prince Valiant*, de 3/7/1938.



CRIANÇA TEM CADA UMA!!



PRIMEIRO OS MAIS VELHOS!!



NO HOSPÍCIO...



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

QUEM É (OU PODERIA SER) RODOLPHO!

Em seu texto na página 7 desta edição, Lio Guerra Bocorny indaga ‘Quem Seria Rodolpho?’. Tentei achar alguma coisa sobre este autor pouco conhecido. Depois de algumas buscas acabei chegando no site **Um Sítio no Planeta Mongo**, que reproduzia texto saído na revista **Judoka** nº 22, de janeiro de 1971, sobre o I Congresso Internacional de História em Quadrinhos, realizado no MASP em novembro de 1970. Nesta exposição, Adolfo Aizen e a Ebal tiveram destaque com vários painéis informativos. Entre eles, um que mencionava os vários colaboradores da editora desde o tempo do **Suplemento Juvenil**. E lá estava com nome e sobrenome: **Rodolfo Iltzcke**.

Com o sobrenome ficaria mais fácil a procura. No **Mundo dos Quadrinhos** do Ionaldo não tinha mesmo nada. Nem na **História da Caricatura** de Herman Lima. Mas na **Enciclopédia dos Quadrinhos** do Goida havia o verbete.

ILTZCKE, Rodolfo. Desenhista e Pintor, de origem alemã, Rodolfo (como assinava seus trabalhos) começou como colaborador do **Suplemento Juvenil** (década de 30). Ilustrou páginas sobre a História do Brasil e, em 1939, realizou em quadrinhos ‘No Paiz das Amazonas’, mostrando um estilo avançado para a época. Para a Ebal, no tempo da **Edição Maravilhosa**, quadrinizou o romance de Théó Filho, **A Ilha Selvagem**.

A busca por trabalhos de Rodolpho no **Suplemento Juvenil** no site da Biblioteca Nacional só pôde ser feita a partir do nº 751 de 3/10/1939, pois não estão disponíveis os números anteriores. Este primeiro número disponível traz o capítulo 7 da história ‘No Paiz das Amazonas’, que teve 20 capítulos entre os nºs 733 e 787 (agosto a dezembro de 1939). Neste último trimestre de 1939, Rodolpho publicou também pelo menos 9 capítulos de 1 página de ‘Os Grandes Homens do Brasil’, nos nºs 751, 757, 761, 764, 766, 771, 774, 777 e 783.

Na **Edição Maravilhosa de Suplemento Juvenil** nº 821, de 14/3/1940, saiu uma história em 20 capítulos de Rodolpho, ‘Os Conquistadores do Novo Mundo’, produzida em 1938. Durante o mesmo ano de 1940, Rodolpho publicou, no **Suplemento Juvenil**, pelo menos 4 histórias de 1 página, de temática histórica, com os sobretítulos ‘Os Grandes Homens do Brasil’, ‘Grandes Figuras do Brasil’ e ‘Episódios da História Brasileira’, nos nºs 866, 883, 924 e 944.

Como mencionado por Lio em seu artigo, os 15 capítulos de ‘O Olho de Satanaz’ saíram todos juntos no nº 978 de **Suplemento Juvenil**, em 5 de março de 1941. Neste ano ainda saíram 3 histórias de 1 página da série ‘Grandes Figuras do Brasil’, nos nºs 1090 e 1096.

Em 1942, o **Suplemento Juvenil** publicou 15 histórias de 1 página da série ‘Grandes Figuras do Brasil’ nos nºs 1120, 1124, 1126, 1128, 1129, 1137, 1149, 1152, 1180, 1243, 1244, 1245, 1246, 1250 e 1274. Também publicou uma história longa em 17 capítulos, ‘A Viagem de Orellana’, entre os nºs 1246 e 1281, entre 22/10/1942 e 12/1/1943.

Em 1943, saíram primeiro 6 histórias de 1 página da série ‘Grandes Figuras do Brasil’ nos nºs 1282, 1284, 1293, 1297, 1330 e 1363, e depois mais 16 histórias da série ‘Cenas da História Pátria’ nos nºs 1373, 1375, 1379, 1381, 1384, 1387, 1391, 1393, 1396, 1398, 1402, 1409, 1410, 1412, 1424 e 1430.

Em 1944, o **Suplemento Juvenil** publicou 40 histórias de 1 página de Rodolpho, todas da série ‘Cenas da História Pátria’, nos nºs 1433, 1437, 1444, 1448, 1455, 1459, 1462, 1468, 1474, 1478, 1483, 1484, 1485, 1487, 1490, 1496, 1499, 1501, 1505, 1517, 1520, 1523, 1529, 1532, 1533, 1538, 1540, 1543, 1544, 1552, 1553, 1558, 1561, 1565, 1568, 1571, 1572, 1574, 1577 e 1583.

Em 1945, o **Suplemento Juvenil** publicou mais 43 histórias de 1 página de Rodolpho, da série ‘Cenas da História Pátria’, nos nºs 1589, 1591, 1594, 1597, 1600, 1603, 1605, 1608, 1611, 1614, 1617, 1620, 1623, 1626, 1631, 1635, 1637, 1638, 1643, 1644, 1646, 1650, 1652, 1661, 1662, 1664, 1668, 1671, 1676, 1677, 1683, 1686, 1689, 1692, 1701, 1704, 1707, 1711, 1715, 1716, 1719, 1723 e 1725.



A revista **Mirim** também publicou histórias de Rodolpho, principalmente da série ‘Grandes Figuras do Brasil’, mas às vezes com outros sobretítulos como ‘Os Grandes Homens do Brasil’ e ‘Figura Ilustre da Literatura Brasileira’. Em 1939 saiu apenas uma história no nº 252. Em 1941 saíram histórias de 2 páginas nos nºs 464, 481, 492, 539, 569, 577 e 582. O nº 481 foi uma **Edição Maravilhosa de Mirim** com mais páginas e 2 histórias de Rodolpho. Curiosamente, nos nºs 572 e 578, saíram apenas 1 ou 2 quadros de Rodolpho ilustrando um texto maior. Em 1942, saíram mais histórias de 2 páginas nos nºs 603, 606, 607, 608, 611, 613, 614, 616 e 640. Finalmente, o nº 1191, de outubro de 1945 trouxe uma última história de 2 páginas de Rodolpho.

O site **Guia dos Quadrinhos** tem o nome de Rodolfo como entrada, não tem biografia, mas dá uma lista de publicações de seus trabalhos. Ai consta que publicou HQs biográficas de 2 páginas na revista **O Lobinho**, de 1941 a 1944, nos nºs 13, 34, 41, 43, 47, 48, 50 e 56. Também saíram 4 biografias da série ‘Grandes Figuras do Brasil’ no **Almanaque O Lobinho** de dezembro de 1942. No entanto, o **Guia dos Quadrinhos** coloca na mesma entrada outro artista de nome Rodolfo. Este produziu grande número de capas para a revista **Sesinho**. Outro estilo, outra assinatura.

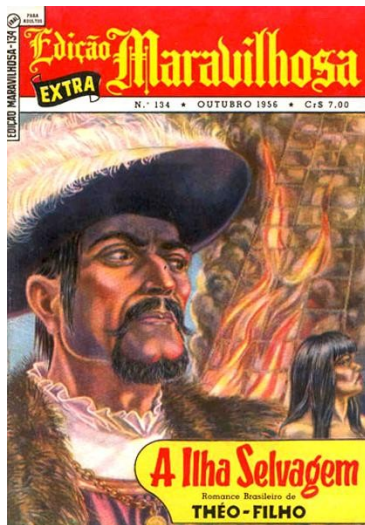
Na **Edição Maravilhosa** nº 134, de outubro de 1956, saiu adaptação do romance **A Ilha Selvagem** de Théo Filho. Capa e ilustrações de **Rodolpho Iltzsche**, onde se vê a forma correta de grafar seu sobrenome. Procurando no site **Guia Ebal**, não foram encontrados outros trabalhos de Rodolpho em **Edição Maravilhosa** e em **Álbum Gigante**, que também publicava romances em quadrinhos. O site não possui todos os números dessas revistas.

Em seu blogue **Tiras Memory**, Luigi Rocco reproduziu entrevista de Adolfo Aizen dada ao **Pasquim** em março de 1972. No final, há algumas informações breves sobre o destino de vários dos colaboradores de Aizen. Sobre Rodolfo Iltzsche, apenas “alemão, morava em Niterói, há muito tempo fora de circulação”. Luigi Rocco também publicou em seu blogue um artigo de Naumin Aizen intitulado ‘Alguns Desenhistas Brasileiros do **Suplemento Juvenil**’, publicado originalmente em 11 de março de 1984 no suplemento **Folhetim** da **Folha de S. Paulo**. Sobre Rodolpho Iltzsche, escreveu: “Desenhista e pintor de origem alemã, era filho de um fabricante de vitrais, em cuja oficina trabalhou por muito tempo, no Rio. Ilustrou grande número de páginas cívicas, além de criar e desenhar a história ‘No País das Amazonas’, que começou a ser publicada pelo **Suplemento Juvenil** no nº 733 (22/8/1939). Em 1956, foi responsável pela quadrinização de **A Ilha Selvagem**, romance de Théo Filho”.

No fanzine **Pica Pau** dedicado ao Cinquentenário do **Suplemento Juvenil**, Armando Sgarbi informou que em 1937 a revista publicou ‘As Aventuras de Jack e Ralph’ de Rodolpho. Sgarbi tirou essa informação do catálogo feito por Enrique Lipszyc para a Exposição Internacional de Histórias em Quadrinhos realizada no MASP em 1970. Será que esta história é a mesma ‘Os Olhos de Satanaz’, que tem como subtítulo ‘Aventura de Jack e Ralph’? Esta história foi publicada em março de 1941, mas foi feita em 1937, o que pode ter gerado a confusão. No catálogo o sobrenome novamente foi grafado errado: **Ilsche**.

Como curiosidade, numa das várias vezes que tentei buscar no Google o nome Rodolpho Iltzsche (com suas variações), a única referência encontrada foi o **QI 158**, na seção ‘Fórum’, numa carta de Francisco Dourado mencionando página do autor publicada no **Suplemento Juvenil** nº 1600, de 27/1/1945.

A falta de maiores informações sobre Rodolpho Iltzsche tem um componente curioso. Adolfo Aizen nunca deu destaque a este colaborador, como sempre fez com os nomes de Monteiro Filho ou Antonio Euzébio. No entanto, Rodolpho talvez tenha sido o maior colaborador do **Suplemento Juvenil**. Não só manteve colaboração regular desde pelo menos 1939, também foi quem produziu mais páginas e, durante o último ano de existência do **Suplemento Juvenil**, foi o único colaborador nacional da revista. Não abandonou o barco, esteve lá até o penúltimo número. No entanto, com a criação da Ebal, foi esquecido por Aizen. Só teve uma participação 11 anos depois, em um número da **Edição Maravilhosa**. Permanece a questão: **Quem foi Rodolpho?**

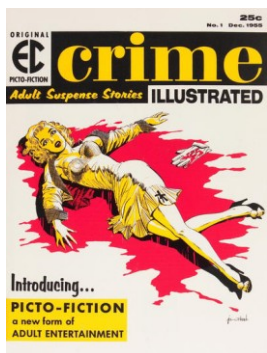
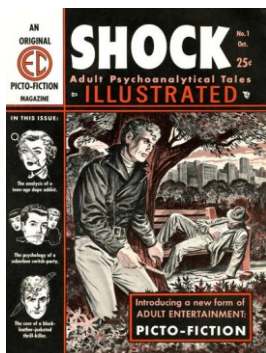


BALÕES LEGENDAS

A questão da História em Quadrinhos fazer uso de balões para representar a fala dos personagens (com o texto inserido no meio da imagem) ou de legendas para o discurso indireto (com o texto colocado à margem da imagem) sempre tem gerado discussões. Para mim, a questão é simples: se há UMA imagem que tenha função narrativa (conte uma história) já é História em Quadrinhos. O resto (se tem texto, se está incorporado ao desenho, se este é acadêmico, etc.) são as diversas formas de conceber uma obra, de acordo com as mais diversas conveniências (do autor, da editora, da expectativa do leitor, etc.).

O caso a seguir vale pela curiosidade, pela pretensão e pelo desespero.

A editora norte-americana EC Comics fez um enorme sucesso no início da década de 1950, quando Bill Gaines herdou de seu pai uma editora Educativa. Em pouco tempo, transformou-a numa editora de Entretenimento. Mudou toda a linha de suas publicações (infantis, cômicas, religiosas, românticas, policiais, etc.) para temas mais apelativos como terror, crime, suspense e ficção científica. O sucesso foi grande, foi imitada pelas concorrentes e logo gerou reação na sociedade, culminando com uma investigação pelo Congresso americano sobre a influência dos *comic books* na delinquência juvenil. Sob ameaça, as maiores editoras tomaram a iniciativa de fazer um código de ética próprio, banindo os temas prejudiciais de suas publicações, o que resolveu o problema. A EC Comics, que não quis (ou não pôde) adotar o código de ética, teve suas publicações recusadas pelos distribuidores, e assim, entre final de 1954 e início de 1955, teve que cancelar todos os seus títulos: **Tales from the Crypt**, **The Vault of Horror**, **The Haunt of Fear**, **Crime Suspenstories**, **Shock Suspenstories**, **Two-Fisted Tales** e **Weird Science Fantasy**. **Piracy and Panic**, que não eram com os temas malditos, duraram um pouco mais. Mas logo no início de 1955, a EC tentou dar a volta por cima lançando uma nova linha de revistas de quadrinhos, com a chamada *new trend*, com temas mais amenos, mais na linha da aventura em vários gêneros. Os títulos **Impact**, **Valor**, **Extra!**, **Aces High**, **Psychoanalysis** e **M.D.** eram de boa qualidade, mas não fizeram sucesso, duraram no máximo 5 números sendo cancelados no final de 1955.



A EC fez ainda uma última tentativa, lançando, entre final de 1955 e início de 1956, quatro novos títulos: **Shock Illustrated**, **Crime Illustrated**, **Terror Illustrated** e **Confessions Illustrated**. Com esses quatro títulos a EC tentou fugir da ideia de que fazia “comics” para jovens. As capas anunciavam com destaque: “Introduzindo uma nova forma de Entretenimento Adulto: Picto-Fiction”. Ou seja, não eram mais quadrinhos para crianças, portanto, não precisavam mais de código de ética. Eles tinham inventado uma nova forma de arte, intitulada “Picto-Fiction”. E mais, era original, como alardeado no topo das revistas: “an original EC Picto-Fiction magazine”. Mas que diabos era essa nova e original forma de arte – a Picto-Fiction?

Ora, era tão somente a velha fórmula de colocar imagens e textos bem distintos na página, às vezes os textos em cima do desenho, às vezes embaixo, e muitas vezes um quadro inteiro somente com texto. O que, a meu ver, ainda é História em Quadrinhos, mas que muitos chamam de História Ilustrada. Ou proto-Quadrinhos. Essa coisa que encheu as páginas de **O Tico-Tico** com belíssimos trabalhos desde 1905 e que os pretensiosos da EC chamaram de nova e original forma de expressão. As revistas duraram apenas 2 ou 3 números, sendo canceladas no meio de 1956.

MARZIAH

